

CÍNTIA CORTEGOSO

O
UNIVERSO
e nós

CRÔNICAS



CÍNTIA CORTEGOSO

O
UNIVERSO
é nós

CRÔNICAS

O UNIVERSO E NÓS
CRÔNICAS

Cíntia Cortegoso

Data da publicação: 28/02/2023

CAPA: Maria Líria de Souza Cortegoso

REVISÃO: Cíntia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

C855u Cíntia, Cortegoso.
O universo e nós : crônicas / Cíntia Cortegoso; revisão pela autora; capa Maria Líria de Souza Cortegoso . - Londrina, PR : EVOC, 2023.
116 p.

1. Literatura brasileira-crônicas. 2. Literatura espírita. I. Cortegoso, Cíntia. II. Cortegoso, Maria Líria de Souza. III. Título

CDD B869.4
19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

“Quanto mais pensamos na dimensão do Universo, mais percebemos quão pequeninos somos, mas com a grandeza da Centelha Divina, da eternidade e da perfectibilidade.”

(Cíntia Cortegoso)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
INTRODUÇÃO	9
Viajantes no planeta Terra.....	10
Os ritmos internos.....	13
A amorosa insistência da vida.....	15
Inseparavelmente, Universo.....	17
O verdadeiro cultivador	19
Generosidade.....	21
A era do conhecimento.....	23
Hoje me lembrei tanto de São Francisco.....	25
Seres criados por Deus.....	27
A bondade nos aproxima do Céu.....	29
O vento soprando.....	31
A essência da vida não se harmoniza com a impaciência.....	33
O olhar de Deus	36
Luz que simplesmente quer brilhar.....	38

Mente humana.....	40
O propósito de nossa vida.....	42
A indiscutível singularidade.....	44
Universalmente.....	46
Palavras.....	48
Para receber o abraço do Céu.....	50
Sob o grande céu, somos todos iguais.....	52
A nobre singeleza do amor.....	54
Fé é tudo.....	56
É parte do progresso querer progredir.....	58
Um campo inteiro vibracional.....	60
Por um instante, aceita-se pensar.....	62
Ser a gota do oceano.....	64
Vibração universal.....	66
Por meio da oração.....	68
Quando o entardecer laranja chega.....	70
O autoamor.....	72
Uma frequência mais acertada.....	74
Podemos alcançar a felicidade.....	76
Seja feito o bem quanto antes.....	78
O trabalho não deve parar.....	80
O estado de nossa consciência.....	82
Observações sobre as distâncias desejadas..	84
Até a Ciência já comprovou.....	86
Mil vezes mais sobre o amor.....	88

Não o mesmo espírito para sempre.....	90
Iniciantes na sabedoria.....	92
A qualquer hora... o recomeço.....	94
Muitas vezes, é melhor algo feito do que perfeito.....	96
Mas o Universo é abundante.....	98
A perceptível diferença entre o bem e o mal	100
Há bem mais flores.....	103
Começando a apreciar os astros.....	105
Conhecer a si para assim se curar.....	107
Como as estrelas já fazem.....	109
As flores sempre serão flores.....	111
A vida é suficiente.....	113
Pode passar uma eternidade.....	115

APRESENTAÇÃO

Cíntia Cortegoso nasceu em Londrina, no Paraná. Formada em Letras Anglo-Portuguesas. Professora de Língua Portuguesa e das respectivas línguas estrangeiras: espanhol, inglês e italiano. Colaboradora cultural da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina. E alguém que se encanta cada vez mais com a vida, ou melhor, com a imensurável grandeza da vida em relação a tempo, espaço, dimensão, estado e tudo o que ainda não é possível compreender e enleva-se com o pouquinho que se conhece e com a perfeição absoluta presente em tudo.

INTRODUÇÃO

Muito já foi conhecido e tanto há a desvendar. Todavia é infinito o que ainda há a descobrir e é muito além dos nossos termos de conhecimento. Na verdade, essa infinitude só existe se um dia de cada vez for vivido, se as experiências existirem, se apreciarmos o que temos hoje e tudo também o que já conquistamos, as dores, os acertos, as alegrias, os amores, a abençoada oportunidade de mais uma vez estarmos aqui.

O Universo é tudo ao mesmo tempo e transborda a luz de Deus que é Onipresente e Onipotente, o Início e o Eterno, a Paz que o espírito mais deseja, a Coerência perfeita, o Amor e a Razão... a Razão completa do meu viver.

Cíntia Cortegoso

Viajantes no planeta Terra

Quando quisermos aprender mais, sofreremos menos. Quando aprendermos a valorizar o que é real e a deixar passar o que é ilusório; quando dermos a devida importância a pessoas que, de fato, melhoram a nossa vida com carinho, amor, respeito, proteção, companheirismo; quando nos importarmos com situações que favoreçam a vida; quando sorrirmos mais pelas simples coisas em vez de tanto nos aborrecermos com momentos desventurosos (mas que também muito nos fazem crescer); quando realmente olharmos mais a vida com o olhar do espírito, sem dúvida, seremos bem mais felizes. Não somos daqui.

O que sempre nos distancia da felicidade é a nossa insistência em mantermos o egoísmo, orgulho e irresponsabilidade. Se queremos ser indivíduos mais harmoniosos, tenhamos, simplesmente, o comportamento mais adequado e coerente. A confiança é característica irrefutável e quando conquistada, inúmeras favoráveis condições a acompanham. Certas vezes, a boa conduta requer uma posição mais determinada, porém o resultado sempre será completo e deixará o coração com o sentimento de valor cumprido.

Declaradamente, não há dúvida do caminho a seguir, no entanto esse exige reconhecimento, renúncia e reforma e implica esforço diário até que se compreenda a sua íntegra unicidade. Menos preocupação terrena resultará na proximidade com as estrelas que são as orientadoras para alcançarmos o céu.

Quantos amanheceres e anoiteceres chegam e vão e nos encontramos da mesma maneira, sem avanços somente intensificação do que não será um divisor de águas, apenas atraso e sofrimento. Entretanto significativa parte dos seres humanos insiste em passos mais tortuosos. Isso também termina. Todos seremos estrelas.

E quando sentirmos que o melhor caminho é o da coerência, humildade, paz, bondade e amor, estaremos compreendendo também o laço fraterno e as dores de hoje tornar-se-ão mais fracas até se dissiparem. Entenderemos que a maior parte de nossa inquietação foi criada por nós, no entanto olharemos ao céu e sorriremos, pois o que mais o Pai quer é ver todo filho feliz.

E o aprendizado sobre uma vida mais plena trará paz porque só os verdadeiros valores é que determinam a esperada alegria ao coração.

Para começar a positiva mudança, basta considerar o que não se pode comprar e o que não fere nenhum coração tão facilmente.

Somos espíritos.

Só estamos de passagem por aqui que, aliás, é
mais uma dádiva.

Mas somos do mundo de lá.

Os ritmos internos

Os ciclos são acontecimentos naturais no Universo. As quatro estações são um exemplo bastante perceptível por todos no Planeta. Não há como querer anulá-las ou colocá-las numa sequência alterada; elas já são sábias o suficiente para respeitarem a sua própria criação. E respeito é o que determina o grau de amor que temos por nós. Se os ciclos são naturais, os nossos ritmos internos também são.

Haverá os dias em que estaremos felizes, radiantes, no entanto, em outro momento, estaremos calados, até apáticos. Haverá os dias em que construiremos uma cidade inteira e outros em que nada terá tanta importância. Nós só precisamos aceitar e compreender esses momentos. Não temos de ser sempre proativos e perfeitos e heróis. Somos seres em desenvolvimento e sentimos medo, culpa, tristeza, raiva, insatisfação, mas tudo isso passa. Entretanto nossa conduta deve estar em aperfeiçoamento sempre, pois não estamos isentos das reações oriundas de nossas ações. Estamos onde nos colocamos e da maneira que semeamos. E, muito felizmente, estamos fadados à luz e à completude, porém há o percurso individual do aprendizado.

Somos a nossa criança que necessita de nosso carinho, paciência, amor, respeito. E se, em certo dia,

nos encontramos com mais dor do que o comum, então, sejamos o nosso próprio amor e doçura. Que possamos nos embalar nos braços e compreender o motivo dos nossos olhos rasos d'água. Que possamos nos escutar com atenção e nos consolar. São apenas os ciclos naturais.

Quando lutamos contra os nossos sentimentos e os nossos ritmos internos, apenas nós é que sofreremos... e como. Se há cansaço procuremos descansar, se há necessidade de novos rumos busquemos o horizonte a desbravar, se há tristeza olhemos o colorido das flores, o brilho das estrelas, mas se, ainda assim, precisarmos de mais tempo, então, que haja esse tempo. Demo-nos atenção, amor e paciência que a criança frágil se transformará num exemplo de força e felicidade.

Os ciclos são etapas naturais na vida, não queiramos sufocá-los. Há importância incomparável em querer compreendê-los e respeitá-los, pois bem se sabe que há o tempo de plantar e o de colher, o de chorar e o de sorrir, o de aqui estar e o de partir. Há tempo para tudo e cada um possui o seu ritmo interno. E devemos ser para nós a criatura mais importante.

E, em relação ao amparo externo, só é capaz de compreender o outro quem antes já compreendeu a si.

A amorosa insistência da vida

Como não amar a vida? Como não sentir o seu pulsar?

Diante das frenéticas, incontentáveis e descontentes ocorrências diárias (causadas por nós), comumente nos sentimos mais infelizes do que reconhecedores da grandeza que é a vida. Sim, ainda somos os iniciantes humanos terrenos. Mas estamos crescendo.

Temos a facilidade de normalmente esperar o pior resultado das coisas, acontecimentos, palavras. Se algo nos acontece de mais difícil, começamos a chorar ou a angústia nos cresce tanto no peito que previsivelmente já sentimos vontade de desistir. Mas por quê? Como esses sentimentos mais fatídicos nos habitam? Somos os iniciantes, no entanto estamos crescendo.

Se temos sobre nós o céu, o sol, as estrelas e a esperança; abaixo de nós, a terra que nos sustenta de ambas as formas; o ar que nos traz a condição para respirarmos e estarmos vivos; a água que reforça a nossa condição de vida, então, já sentimos, pelo menos, o início do que é o amor – e como é bom senti-lo. Também nos cerca a maravilhosa natureza e tudo de mais pleno que o incomparável Pai amoroso nos deseja; e se isso tudo e incontável está junto de nós, como não

amar a vida e não querer conhecer sobre ela e quem a criou por puro amor?

E na persistência da dor, somos encaminhados à vida. Quanto mais dificuldade criamos, mais vieses aparecem para que voltemos à caminhada do progresso. A sabedoria e o amor são tão fascinantes. A nossa vontade é que é vacilante. Deus é o criador da vida e isso basta. Nenhum argumento é capaz de imaginar uma contestação.

Quando nosso pueril sorriso nascer diante de uma flor, nossos olhos brilharem pelo horizonte das estrelas, nosso falho e limitado reconhecimento consentir a eternidade de nosso coração começaremos, enfim, a sentir o coração da vida pulsar em nós, entenderemos que somos inteiramente parte do universo e que só poderemos alcançar a felicidade à medida que mais e mais corações compreenderem e aceitarem que a vida é a maior prova do amor do Pai por seus amados filhos.

E por sermos restritos e facilmente desistentes, Deus insiste todos os dias com os amanheceres e todas as suas oportunidades para que iniciemos, na mais próxima alvorada, o despertar para os verdejantes campos da vida.

Não há o que discutir, a amorosa insistência, mais cedo ou mais tarde, conquistará todos os corações.

Inseparavelmente, Universo

Enquanto paramos para pensar, incontáveis milhares de destinos estão em curso, nada para, tudo flui quer queiramos ou não. Em nenhum segundo, a vida se desliga, tudo é contínuo e novo. Nunca viveremos a mesma cena, pois o tempo segue adiante... infinitamente. Podemos até ter experiências parecidas, no entanto, distintas. E nesse curso dinâmico, a atenção, o bom senso e a perspicácia são salutares, pois quer observemos ou não, a lei de ação e reação é universal.

Se nos atentamos à verdade de que somos espíritos, muito facilitará nos dias já que cuidaremos mais dos pensamentos, palavras e atitudes. Lembremos de que Deus tudo sabe e está presente em tudo na vida, na flor que brota, na folha que cai, no voo do pássaro, em cada ser humano que nasce, na natureza de todas as coisas. Então é simplesmente atraso e sofrimento ainda pensar e agir de maneira vantajosa sobre as pessoas menos avisadas. É engano absoluto viver de forma cujo comportamento atual seja insubstituível vergonha nos futuros dias. Se desejamos crescer há que nos lembrarmos de que nada está oculto, tudo é visto e analisado e possui sua energia favorável ou não.

É mais perfeitamente viver em um universo amigável, universo que criamos com o bom

comportamento, com a consciência de que somos pequeninos focos de luz na imensidão da vida, com o sentimento de que somente há valor com a consciência tranquila. E quando compreendermos, de fato, os valores reais do progresso, quanta alegria nos invadirá, quanta paz começará a nascer em nós.

Na trajetória, o tempo é colaborador assíduo e confiável, nunca deixará de existir e cronometrará minuciosamente as nossas vitórias e aprendizados. Em muitas vezes, o tempo será a nossa esperança, em outras, presenciará a nossa dor, mas sempre será a oportunidade de um momento melhor.

O Universo está em tudo e em todo tempo, e somos responsáveis pela maneira como estamos. Entretanto Deus, Onipotente e Onipresente, Criador da vida, nos ampara e sempre nos quer ver com mais felicidade, destino de todos os espíritos.

Inseparavelmente o físico e o espiritual; O Universo é uno e fascinante; é aqui e também lá. E que bem fique claro que o nosso universo é que nos situará no Universo Magnânimo. Tudo está interligado.

O verdadeiro cultivador

Não é só no início do ano que os propósitos deveriam ser vívidos, a esperança resplendorosa, o coração puro e amoroso, os olhos buscarem o céu e a determinação inteiramente positiva. Em todo o tempo essa postura deveria ser mantida, já que a vida está presente em todos os meses do ano. O que, na verdade, deveria ser mais estável é o padrão de pensamento e, conseqüentemente, o sentimento, este que possui uma força eletromagnética elevadíssima.

Em vez de tantos propósitos, algo que determinaria uma nova etapa seria o conhecimento, ou seja, das leis universais e o autoconhecimento, pois quando passamos a compreender a engrenagem, o sincronismo e a perfeição da vida, um mundo maravilhoso se abre diante de nós. Não é o externo que se modifica, mas, sim, o interno que desperta para o todo. E, sem dúvida, se mantivermos essa proposta, então, que nos preparemos porque a luz, a alegria, a conquista e a compreensão serão as nossas novas e inseparáveis companheiras.

Não somos seres individuais solitários, perdidos, exauridos, apáticos — embora, muitas vezes, são esses os adjetivos presentes em nós —, somos canais de Deus para expansão e melhoria do Universo. Ninguém é pouco que não possa ensinar e ninguém é muito que

não precise aprender. Somos todos centelhas divinas cujo Pai é o Criador universal. A mudança do pensamento nos encaminhará para os novos lugares enquanto o comodismo simplesmente afundará nossos pés dificultando o passeio nos lindos campos de flores.

Cada dia é definitivo para o futuro e todos os dias possuem a sua importância, não apenas os do início do ano. Um dos maiores exemplos da disciplina do crescimento é a regência dos astros. Durante a noite, há o trabalho da lua e das estrelas; durante o dia, o sol nos aquece. E isso ocorre há incontáveis milhares e milhares de anos, e os astros não se enfadaram, não esmorecem e não abandonam a sua responsabilidade, mas seguem com esmero, gratidão e disciplina compreendida.

E com inúmeros exemplos bem-sucedidos, penso que já é hora de vivermos em vez de apenas estarmos vivos sem o propósito contínuo e estimado. Somos presentes na vida e somos — em grau maior que tudo — filhos de Deus.

A cada amanhecer, um suspiro feliz.

E a cada anoitecer, o segundo suspiro de felicidade.

Ainda, de acordo com a sabedoria da vida, atraímos o que mais pensamos e, principalmente, sentimos.

O verdadeiro cultivador da vida é aquele que vive o dia como o único de sua existência.

Generosidade

Dar contando que dá, certamente, não possui nada de generosidade; dar resistindo um pouco ainda, começa a surgir a luz generosa; no entanto dar como se não tivesse custado coisa alguma, isso, sim, pode ser chamado de verdadeira generosidade cuja composição é amor, bondade, respeito, carinho e compreensão, características primordiais para o desenvolvimento. A atitude sincera não desgasta nenhum dos corações, nem o que recebe muito menos o que doa, apenas os alimenta e os fortalece.

Se as nossas poucas generosas atitudes fossem registradas, talvez no caderno das generosidades houvesse bem mais páginas em branco querendo ser preenchidas. É tempo de doar, de fazer, de contribuir. Na verdade, uma das melhores sensações é poder fazer algo de bom a alguém, um dos grandes sentidos da vida. E quando nem percebemos realizar o ato generoso, então, é pura felicidade, pois começamos a ultrapassar a barreira limitadora entre a Terra e os mundos bons.

A lei primeira da generosidade é nem imaginar constranger alguém porque se houver um fio disso ainda não houve nenhuma compreensão e o recomeço é presente bendito. Se caso ainda haja dificuldade na assimilação do conceito generoso, a aprendizagem com a natureza é um dos produtivos recursos a considerar,

já que, além da generosidade, a natureza possui sabedoria – valores correlatos.

Neste Planeta, tudo é transitório e nada mais sábio do que amparar com carinho o maior número de seres. E como não cabem dois corpos num mesmo espaço ao mesmo tempo, a consciência da partilha é necessária e salutar.

Precisamos de pouco material para nos tornarmos felizes e ficamos plenos quando, ao nosso redor, bem mais pessoas estão sorrindo em vez de angustiadas e tristes e, o ideal, por gestos generosos que tão naturalmente podemos realizar.

O ser generoso nem percebe a sua generosidade, pois já se tornou inerente a ele. Percebe apenas que está bem mais perto do céu.

E a primavera é uma das senhoras mais generosas que conheço.

A era do conhecimento

A era da crença distancia-se da era do conhecimento a cada amanhecer. Esta se fortalece enquanto aquela se enfraquece por suas próprias suposições. Com o desenvolvimento, aprofundamento, revelação, aceitação, entendimento, a era do conhecimento fundamenta os acontecimentos dando respaldo a cada ocorrência, a cada situação. Para tudo há o seu porquê. Para tudo há uma reação justa frente à ação realizada.

Tempos atrás, ainda um pouco mais, podia-se querer mascarar os acontecimentos; querer encontrar desculpas a ações indesculpáveis — até agora isso insiste em ocorrer infelizmente, porém já se deve enfraquecer —; podia-se querer atenuar as faltas e abrandar os desgostos, principalmente, cometidos por pessoas próximas; tantas outras vantagens sempre estão em processo de criação.

Sem dúvida, existem os despertos e os adormecidos; quero acreditar que o número dos despertos seja maior e, assim, percebo ainda o maior número de amparo, porém mais silencioso frente ao caos estridente da maldade e da ignorância insistida.

Quantas luzes estão pulsando diante de nós; quantas verdades mostradas de formas variadas; quanto apoio aos que desejam a realidade. A fé cega conduz, com venda, o incauto indivíduo à sua derrocada;

duas vezes mais cegueira. A fé raciocinada, com coerência e nítidos passos, conduz o indivíduo à verdadeira vida. Querer ficar prostrado no campo do atraso, por orgulho, prepotência, ignorância escolhida, de fato, é uma opção inteiramente limitada. É tempo de renovação, entendimento e luz. É tempo de desenvolvimento e tantos meios existem para alcançá-lo basta querer despertar.

É como se o teto de um lar se recolhesse e o céu tomasse o seu lugar. O céu das revelações, da eternidade, do conhecimento e, embora o livre-arbítrio seja natural, o progresso do Planeta é imprescindível, isto é, independente de nossa vontade; há uma coordenação superior no Universo que prima por sua evolução. E como tudo está interligado, os fatos em um planeta podem repercutir seriamente em outros, o que despande completo cuidado e atenção.

Por certo, há muito a se conhecer e (quase) nada a se supor; a era agora é a do conhecimento, pois a da crença (suposição) já trouxe muito sofrimento e atraso estendido, incertezas e decepções.

Para toda questão, há sua resposta completamente descritiva e não, simplesmente, objetiva.

Que o nosso ser se regozije com essa era abençoada.

Hoje me lembrei tanto de São Francisco

Parece que nos esquecemos de tudo o que é verdadeiro. Parece que o nosso mundo limitou-se à matéria, efemeridade e, assim, sentimos tanto a falta do alimento ao nosso espírito. Estamos carentes de amor — doar e receber —, estamos com saudade de olhar nos olhos e compreender sem precisar de palavra. Estamos mais apáticos. Estamos muito racionais.

Precisamos resgatar o amor que Jesus nos ensinou, o amor que São Francisco claramente demonstrou. Mais espírito com emoções acalentadas; mais empatia; mais doçura; mais bondade; mais caridade com os irmãos do momento, os humanos, os animais, os vegetais e o meio no qual estamos. De repente, distraímos-nos profundamente e os créditos seguem somente para a materialidade.

Mas a história de São Francisco está viva e pode se repetir por meio de nós. Basta que despertemos para a luz do sol e o brilho da lua que tão, disciplinadamente, brilham. Basta que desejemos compreender que nada do que é matéria poderá nos completar — a materialidade é um recurso que dispomos agora, mas não é parte da essência que compõe a vida espiritual, pois podemos ter tudo materialmente e, ainda assim, nos sentirmos vazios. A materialidade nos dá certa

condição para o nosso desenvolvimento aqui, mas não é suficiente.

E, quando me lembro dos passos de São Francisco, emociono-me e sinto-me forte para continuar, distancio-me deste turbilhão de brados e gemidos materialmente humanos e meu coração começa a sentir-se mais leve, feliz e confiante de que podemos ser mais amor em vez de só egoísmo, ser mais ternura em vez de rudez desmedida, ser mais bondade em vez de dolorosa crueldade. O meu coração sorri com tudo o que podemos conquistar, mesmo sabendo que poderia já ter sido assim. Nunca é tarde para ser o franciscano de coração amoroso e estar mais próximo dos passos que Francisco aprendeu com Jesus.

E, em dias assim, sinto que podemos retomar a qualquer hora o caminho para a felicidade, pois, de fato, como ensinou o Mestre, "O meu reino não é deste mundo". Então que sejamos mais do outro mundo, porém com agradecimento pleno a esta oportunidade.

E, em verdes campos, prados ou campinas, despertemos para enxergar no próximo um irmão e sentirmo-nos criaturas da família que Deus criou.

"Irmão vento, irmão Sol, irmã Lua,

Irmão lobo, tu és meu irmão.

Rouxinol, sabiá, criaturas de Deus,

Somos obras de sua mão."

Seres criados por Deus

Quanto mais a pequenez humana se expande, mais distantes do Criador ficamos. Quanto mais nos compreendemos como seres complexos e que devem vir a ser sofisticados, mais impressionados com o Criador nos tornamos. Tudo o que é belo e bom já é divino; o que é imperfeito e perturbador, um dia se transformará também em beleza elevada.

Como falar em flores, horizonte, pessoas, sol, céu, ar, amor, alegria, vida, esperança, animais, água do rio e do mar e a magnânima formação de tudo sem mencionar o Criador... obras do Criador. Não há como, pois Deus é a vida por completo, é o tempo, o espaço, é o conhecedor até do que ainda não existe, é o infinito, o onipotente, é o repouso para o corpo cansado e a esperança para o espírito enfraquecido, porém eterno.

Nos maiores desafios em que nos vemos, é a palavra "Senhor" a primeira que pronunciamos baixinho; nos instantes de alegria também é a palavra "Senhor" que pensamos primeiro, pois somos Sua criatura que deve sempre reconhecer o pouso protegido de Seus braços e compreender o consentimento natural para a nossa inteira felicidade. O que nos atrasa para isso é a rebeldia de nossa ignorância. Mas Deus é soberano, paciente, justo e bom, ou seja, Deus é Deus.

Se desejamos uma caminho mais aprazível, mais coerentes precisamos ser, mais decentes diante dos compromissos e responsáveis frente às obrigações terrenas, pois se o progresso nos é bendito, então, nossos passos devem procurar esse caminho. E não há mais tempo a perder, há tempo apenas a construir condições para isso. O mesmo vento não voltará a lugares já visitados, mas sempre visitará novos lugares e que a janela de nossa existência esteja aberta para deixar esse sopro entrar.

A criança ainda não compreende a ciência, mas esta possibilita que aquela possa viver; a criança também não entende como se faz a refeição que está pronta no prato, mas esta a alimenta. No entanto um adulto, é natural que compreenda um pouco mais do que a simples criança e dê a sua participação ao auxílio de outros pequeninos. É necessário disciplina e vontade para desenvolver e, assim, já agradecendo o grandioso presente que é a vida.

Quando a pequenez nos assaltar o coração basta olharmos para o céu e o infinito nos mostrará a continuação da obra de Deus.

E se ainda, assim, quando nos lamentarmos por algum sofrimento basta a lembrança de que somos filhos do Criador, que tudo sabe, vê, ouve, cria e nos abençoa com a luz da eternidade.

A bondade nos aproxima do Céu

Se houvesse apenas a consciência de que o Universo nos devolve o que lhe damos, então, a bondade deveria ser a grande mestra em nossa razão de ser. A bondade é luz nos dois planos. No plano terreno, embora a vantagem, a ganância, o orgulho, a ignorância e a prepotência sejam muito perceptíveis, o gesto bondoso será reconhecido, visto que, nem sempre demonstre, o ser humano discerne o que é bom e o que é ruim, muitas vezes, não se conscientiza em reformar-se, mas sabe perfeitamente distinguir as duas vertentes.

No plano espiritual — tão mais perceptível — não há valorização alguma dos dotes nem posições terrenas, o que definirá o local e a companhia é a intensidade de nossa luz, o grau de bondade de nosso coração, uma vez que, no plano espiritual, nada se esconde muito menos se pode ludibriar. Nesse plano, não há como querer parecer sem ainda não ser e se o conhecimento — nos dois planos — é acessível natural melhorar-se para quanto antes sentir a paz. Em cada ato nosso, somos os primeiros beneficiados ou prejudicados e sabe-se muito bem o destino de quem é bom e o de quem ainda não escolheu ser.

É estranho e triste ver tantas pessoas com atitudes desequilibradas para usufruírem os valores terrenos. Quanta alienação da verdade, quanta ilusão,

quanto sofrimento atraído. É tempo de, pelo menos, querermos começar a entender a vida: o que somos, de onde viemos e para onde iremos.

Quando houver mesmo o começo do despertar de que a vida é grandeza infinita e que o nosso estágio é imensamente inicial — embora já temos inúmeras existências — e há um Criador perfeito e incomparável, onipotente e onipresente que coordena até a caída da pequena folha, sim, então, a partir desse momento, nosso coração gostará de ouvir mais sobre a bondade em vez dos ilusórios espetáculos terrenos.

A bondade cura, acalma, fortalece, ilumina, sorri, faz brotar a fé que moverá montanha, abranda, aproxima o nosso coração dos Olhos celestiais e nos proporciona a paz que também Jesus, há muito, nos tenta ensinar.

Embora o comportamento terreno seja, por muitos, o único ainda valorizado, a bondade é determinante em todo plano e o coração que se enveredar por esse lindo e respeitável caminho será simplesmente feliz, leve e poderá sentir-se mais perto do Céu.

Bondade é o lindo sol após a cinza tormenta.

Bondade é a vida que volta a pulsar.

Bondade é o coração jubiloso apenas quando milhares de outros também estiverem.

Bondade é a luz de Deus a iluminar a nossa conduta, a nossa palavra e tudo mais que pudermos tocar.

O vento soprando

De repente, só desejamos as coisas simples da vida e, bem que se diz, que a simplicidade é a sofisticação, pois é a pura essência. De repente, cansamos de toda aquela superficialidade, aparências mil e assunto banal. Ansiamos pela verdade, naturalidade, por tudo aquilo que alimenta e faz sentido à alma, por tudo que está ligado à energia essencial.

E desejamos comida simples feita em casa; parques onde a natureza nos acalma um pouquinho; frutas; menos tecnologia e mais conexão com a vida; um abraço; um olhar; um sorriso; acariciar um animalzinho e receber dele todo o seu verdadeiro carinho. Desejamos nos aproximar do que é real para o nosso "atma" (alma em sânscrito) porque ele está desgastado, sobrecarregado de tanta energia desimportante; ele não consegue viver sufocado como está e deseja ser livre. Nós o prendemos com tantos pensamentos negativos e inteiramente materialistas. A alma é espírito num corpo. Sua essência é transcendental e não material. A alma tanto anseia se fortalecer.

Então, as coisas simples começam a ser imprescindíveis, começam a nos aproximar do que faz bem ao nosso ser. Passamos a sentir e a valorizar o vento soprando o nosso rosto, o sabor delicioso da água fresca, o pôr do sol e as estrelas, a paz em vez da

ansiedade, menos quantidade de coisas materiais e mais tempo para meditação. Passamos a nos valorizar e a perceber quantos aborrecimentos não precisam acontecer, pois vale imensuravelmente mais a consciência tranquila em vez de apostas ganhas e opiniões impostas. Cada um está em um estágio na evolução e cada um compreende a vida como é capaz.

Tão mais aprazíveis as simples coisas e ocasiões. Não é necessário provar nada a ninguém, basta sentir o que é bom, basta, para o coração, o verdadeiro caminho para a sua paz.

Os nossos olhos vão adorar observar os pássaros no céu, as flores coloridas, as abelhas, as andorinhas, as formigas; os nossos ouvidos vão amar ouvir as lindas sinfonias tranquilizando a nossa alma; as nossas mãos vão querer sentir a água do mar e ficaremos felizes sentindo o aroma do frescor da vida.

E poderemos nos sentir mais vivos do que robotizados, mais perto de Deus e habitantes, de fato, desse magnífico Universo. E amaremos sentir o vento em nosso rosto e o coração mais leve e realizado.

A vida é grandiosamente sábia e simples, nós é que a complicamos.

A essência da vida não se harmoniza com a impaciência

Quando nos dermos conta de que a impaciência é muito pior do que se pensa, então, possivelmente, poderemos assimilar quão especial é o percurso, o aprendizado, a experiência e não somente o resultado. De repente, chegamos ao objetivo e, tantas vezes, ficamos sem a reação imaginada. Simplesmente chegamos. E agora? O que fazer? O que virá? A ansiedade sufoca o encanto de cada manhã, lugar, cor, cheiro, sorriso, olhar, descoberta, desenho das nuvens, flores nos jardins, pássaros livres... liberdade. A ansiedade é egoísta e quer olhos para si o tempo todo enquanto a vida belamente acontece.

Devemos desenvolver nesta era o florescimento do amor mais vezes ao dia, a importância do bom relacionamento pessoal e virtual (as palavras e atitudes podem ferir mesmo através da tela), o respeito pelo meio ambiente, pois a humanidade só tem condição de aqui se manter se a natureza assim o permitir. Devemos desenvolver nesta era os nobres atos, as cordiais palavras e a respeitabilidade pela vida, já que, em incontáveis casos, somos motivo maior de vergonha por atitudes pueris, ignorantes e egocêntricas. Devemos crescer.

Não há que só desejar o término do dia de trabalho para estar livre e nada mais fazer; há, sim, que aproveitar o dia e trabalhar da melhor maneira, observando mais um momento e sua experiência. Agradecer mais em vez de reclamar ou maldizer é o primeiro passo para ser feliz. Reconhecer é outro fator absoluto. Não há que só desejar ter ou fazer, pois quando isso ainda perdura é que não se reconhece nada do muito que possui. Observar mais o percurso e valorizá-lo demonstra que estamos começando a crescer.

Para se ter certeza de algo é necessário horas a fio de conhecimento, disciplina e dedicação. Não se chega a uma certeza com impaciência e desconhecimento. Disso se pode estar certo. E quanto à observação, grandes homens somente se desenvolveram pela apreciação repetida dos gestos diários, das palavras, do tempo, da natureza e aprenderam que o progresso apenas se alcança quando há admiração pela jornada.

O número de pessoas que chegou a um objetivo e não se sentiu feliz é assustadoramente alto e quando pediram a elas a descrição do caminho até a conquista, a maioria ficou em silêncio, pois não foi capaz de descrever nada, não houve nenhuma observação. É preciso clareza para isto: não é somente o objetivo que interessa, mas todo o andamento a conquistá-lo; não é uma existência a mais vivida, mas toda a bagagem obtida.

Comecei a observar que um grande número de flores amarelas nascem nas emendas dos quintais das

casas. Imagine se elas tivessem impaciência. Que bom que já são sábias.

O olhar de Deus

Antes de tudo, o agradecimento a Deus por mais um ano, encarnados, aqui no Planeta, oportunidade física que tanto enriquece o espírito e traz as condições necessárias para o seu desenvolvimento. Há os momentos mais difíceis; há os mais tranquilos; há turbulência, mas, também, há paz. Há amor, saudade, alegria; há ainda tristeza, solidão que, também, nos fazem crescer. No entanto há o maior sentimento de todos: o olhar de Deus para nós.

Se observarmos um pouco, é somente a infância dos espíritos que aqui se encontram que ocasiona desequilíbrio e sofrimento, pois a natureza é harmoniosa e para todo lugar que olhamos, ela é esplêndida e feliz. A natureza é a nossa irmã de grandes aprendizados. Mas cresceremos e seremos irmãos exemplares.

E há tanto a agradecermos. Estamos aqui, pois ainda há propósitos a alcançarmos, não importa em qual campo de nossa vida, há o amor a ser compreendido, o perdão a ser doado, o amparo a ser oferecido, o sorriso, o abraço, a vivência, a trégua de sofrimento, a esperança, a felicidade, a conquista, a superação, a renovação, a oração verdadeira, o refazimento de lições imprescindíveis. É necessário vontade para sermos mais completos, pois a cada etapa alcançada, uma nova nos apresenta.

E um fato tão interessante é quanto mais degraus subimos na hierarquia do desenvolvimento, mais desejamos subir, pois quando o espírito — energia eterna — começa a sentir o bem-estar da luz, mais ele a procurará, visto que a luz nada mais é que a mão de Deus bem pertinho de nós. E a proximidade do Pai é a grande razão da vida.

E continuamos o agradecimento pelo ano vivido e pelo vindouro.

E nos declaramos mais esperançosos.

E nos comprometemos à melhoria.

E reconhecemos as faltas.

E nos alegamos com as conquistas.

E prometemos deixar (também agradecidos) o velho homem e vestirmos o novo homem.

E nos emocionamos com a grandeza do Universo.

E fazemos a nova lista dos livros a serem lidos.

E Deus, nosso Pai e Criador, continuará nos observando amorosamente e desejando a nossa compreensão, cada vez maior, sobre o verdadeiro sentido da vida.

Luz que simplesmente quer brilhar

Há momentos — aliás, até vários — que nos esquecemos de quem somos. Não somos somente aquela pessoa estressada de determinada ocasião, nem aquela que agiu com menos amor do que devia, muito menos a que se diz não se importar com mais nada. Não somos apenas as dificuldades, os desacertos, as vergonhas, as derrotas, as tristezas. Nós somos luz e luz que simplesmente quer brilhar, compreender, viver, amar e ser feliz. Entretanto precisamos aprender mais sobre nós, sobre o maravilhoso universo interno. Temos a centelha divina e o que necessitamos sentir é a voz interior que tanto quer nos falar, mas não queremos ouvir.

Tudo sempre começará em nós. A primeira compreensão é que eternamente teremos a nossa própria companhia. Amigos irão, parentes também, colegas, as pessoas passarão por nossa vida, mas não ficarão e por isso o relacionamento mais precioso é conosco. É necessário o despertar para a transcendência que somos. Conhecermo-nos mais é sinônimo de crescimento e liberdade. O belo e o bom devem ser feitos também para nós, pois quem cuida apenas do outro sem nunca se olhar, de fato, ainda não percebeu o infinito amor com que Deus nos criou.

Olhar-se não significa ser egoísta, mas compreender o valor para assim poder doar. Quando se sente respeito, paciência, perdão, amor por si torna-se capaz de doá-los aos outros também. Não há como dizer que determinada comida é saborosa se não a provar antes ou se algum lugar é bonito sem tê-lo visto. Não se doa o que não tem.

Somos habitantes da eternidade e não precisamos ter medo, precisamos ter amor e prepararmo-nos para muitas descobertas e formas para encontrarmos a felicidade e a compreensão.

Não somos apenas o que ainda não deu certo, somos, sim, estrelas querendo conhecer o próprio brilho e, a partir disso, ser luz no caminho de outras estrelinhas que também começam a se descobrir.

Mente humana

A nossa mente é maravilhosa, exagerada, apavorada, sonhadora e muito preocupada. Graças a Deus que, a bem da verdade, muito pouco se concretiza da montanha de problemas que criamos. E tão interessante é a dimensão tomada pelos nossos desassossegos e, subitamente, eles, que tanto nos atormentaram, num novo amanhecer, nem mais deles nos lembramos. Oh, mente humana, tão ansiosa e desassossegada.

De repente, descobrimos a meditação, mas a nossa mente ainda é só quase preocupação. Mas meditar é preciso e viver melhor e com mais paz já é questão de sobrevivência, então nos acalmemos. E suscitamos em nós que somos espíritos, eternos, criados por Deus e que, mais uma vez, recebemos esta dádiva: a reencarnação. Olhamos para o céu e agradecemos. E quando vemos a infinitude do alto, nosso coração começa a acalmar e vem a admiração.

E com tranquilidade, mais da metade dos monstros que nos afligia evaporou-se e o restante já traz certo manual de resolução. Para tudo há um caminho. Menos devaneio e mais fé amorosa. Crer que estamos amparados e não sozinhos já nos traz a segurança do amor e vem à mente que na vida se vive um dia de cada vez.

Menos desespero e ansiedade, mais confiança; menos preocupação e mais a lembrança do Mestre Jesus. Estamos em outro precioso momento de nossa eternidade, já passamos tantas vezes por essa ocasião, porém, a cada uma, o reconhecimento deve ser expandido, cada momento vivido deve ser celebrado.

A nossa mente deve ser direcionada para um caminho mais agradável, calmo, e com segurança, no entanto algo a lembrar-se é a lei do livre-arbítrio, pois, decerto, se as escolhas não forem favoráveis, as suas consequências tampouco serão. A nossa mente pode ser educada, mas a nossa consciência mostrará claramente o belo e o mal de nossas ações. Isso é fato.

Assim, para os pensamentos negativos, daremos um basta já que dificilmente nos ajudarão. Daremos asas apenas aos pensamentos felizes, criadores de boas realizações e amorosos, pois esses, sim, é que nos aproximarão do alto, esses, sim, é que nos deixarão bem mais pertinho de Deus.

Há tanto sentido nesta frase: *uma mente sã num corpo sã.*

O propósito de nossa vida

Com o passar do tempo, naturalmente deveríamos nos questionar como estamos vivendo mais uma existência. Se estamos, de algum modo, cooperando com o Planeta e subindo, pelo menos, um degrau no próprio desenvolvimento, se estamos buscando conhecimento acerca de quem somos no Universo — pois, sobre o Universo, nem me atrevo a dizer quantas centenas de existências, empenhadas, levaremos para compreender o início dessa fantástica Criação.

Às vezes, quando há uma parada para uma breve observação — já que os compromissos *humanos-materiais* roubam todo o nosso consentido tempo —, algumas questões flutuam mas se desmancham rapidamente no ar: será que estamos vivendo da maneira mais coerente para o nosso progresso individual e coletivo ou nem refletimos sobre isso e passamos simplesmente por aqui? Esses questionamentos e muitos outros, acredito, pululam, em vários momentos, em nossa mente, em nosso coração.

O que tanto se observa é que as pessoas estão muito engaioladas em seu universo e que há muitas estações não olham mais as estrelas no lindo céu, não apreciam o pôr do sol, nem se alegram com a chuva mansa à noite. Também nem sentem falta de orar durante o dia ou à noite e passam meses, anos nem

pensam mais em fazer uma oração, em conversar com Deus, razão de tudo. A vida, então, se resume a trabalhar, comer, dormir, estressar-se bastante, não ter amorosidade, ter impaciência, trabalhar mais para ter mais coisas materiais. Quanto à oração, essa nem lembrada é mais.

Somos espíritos, estamos terrenos. Isso deveria ser lido e falado todos os dias para nos lembrarmos, pois nos esquecemos disso com uma inacreditável facilidade. O propósito de nossa vida é muito maior, é transcendental. É ser um pouquinho mais de luz nas realizações, nas palavras, nos pensamentos e sentimentos. Muitas vezes, não observamos nada disso e os nossos olhos terrenos ficam grudados no chão e não somos capazes de enxergar um palmo adiante, quem dera toda riqueza à nossa volta.

No entanto sempre é tempo de despertar e precisamos querer isso. Podemos começar agora a olhar as estrelas à noite e nos encantar com a grandeza da vida e agradecer a vida.

Lembremo-nos: somos espírito, centelha divina, criação de Deus. E com essas constantes e amorosas afirmações, possamos nos sentir verdadeiramente filhos eternos do Pai.

O propósito de nossas vidas é ser mais paz, mais felicidade, mais conhecimento, mais conexão, mais luz.

A indiscutível singularidade

Ser verdadeiramente quem é.

Agir de acordo com a própria verdade.

Não se cresce querendo ser outro alguém.

Mas se cresce buscando um renovado "eu".

O primeiro passo para o progresso é ser autêntico e não pensar em agradar a outras pessoas, pois quando há essa preocupação o tempo passa e o indivíduo estagna já que apenas o outro é quem usufrui a atitude.

Cada ser é único e por isso há tanto valor. Nenhuma criatura se duplica, cada uma é um universo original. E algo muito notável é que não existe uma moda para o indivíduo seguir, mas o que sempre perpetuará é a boa conduta. Não se deve importar com o pensamento alheio, mas com o que é prudente e coerente e se enquadra nas grandes leis universais.

Também não se deve tornar lógico o que é transcendente e o espírito é assim. Tampouco modificar conforme os limitados modelos humanos. Moda nenhuma trará uma coleção tão maravilhosa como a verdade de cada um. Quanto mais autêntico for o comportamento, mais feliz será o coração. O espírito possui uma longa experiência (sem referir-se ao desenvolvimento) e, para a sua liberdade, necessita ser

ele próprio compreendendo, cada vez mais, a melhor forma de seguir sem ter de agradar a ninguém.

Quando se vive a própria verdade e a consciência está mais tranquila do que atordoada, sem dúvida, plantar uma árvore e escrever um livro é mais tranquilo do que caminhar numa relva verde e macia.

A vida não é complicada, ela é simples, no entanto, grandiosa; as atitudes impensadas e os ilusórios sentimentos é que desequilibram e infelicitam muitos dos nossos dias. E, assim, a decepção existe porque insistimos num resultado que pensamos nos agradar. Quanta ingenuidade a nossa. A vida possui o seu curso perfeito.

Em vez de preocuparmo-nos com o que não somos deveríamos nos importar com o que somos realmente e tudo o que desejamos ser. Ilusão é como areia seca ao vento.

Não há uma moda para a alma seguir, há, sim, a verdadeira essência precisando esmerar-se.

Universalmente

Leis que simplesmente deveriam ser compreendidas. Não adianta querer algo a todo custo, pois se isso não estiver alinhado, deveras, não virá. A nossa vida não é o que pedimos, a nossa vida é a consequência do que somos essencialmente. Como viver o que se deseja se as ações nem se aproximam do que se quer. Se deseja prosperidade precisa entender o que é prosperar e os meios pelos quais alcançá-la. Se deseja saúde observar os hábitos, pensamentos e sentimentos alimentados. O Universo é perfeito. Ele só nos dá mais do que insistimos em ter.

As Leis Universais são para todos e conforme vibramos atraímos. É muito curioso como, muitas vezes, reclamamos do andamento da vida, mas, em momento algum, observamos os nossos atos e os reestruturamos, ou melhor, desejamos um jardim florido sem cultivá-lo. Tudo sempre gera o de mesma energia. É a nossa essência que criará o que vivemos.

É decisivo entrar no fluxo do que se deseja e vale lembrar que o Universo só entende frequência vibratória, seja ela positiva ou negativa. Não adianta pedir por meio de belas palavras em alto e bom som se a frequência emitida não condiz. A bem da verdade,

palavras são dispensadas, é inteiramente necessário o sentimento que gerará a frequência.

É tão simples tudo isso, porém o apego aos vícios e ao comodismo engessado atrapalham e atrasam a conquista da felicidade. Outro fator complicado é a lei — criada pelo homem — do vitimismo que emite uma energia baixíssima e deplorável. Se somos parte do Universo, também somos parte de tudo o que é magnífico. No entanto podemos querer olhar o brilho da estrela no céu ou uma fosca pedra minúscula no chão de terra. Livre-arbítrio.

As Leis Universais regem todo tempo e lugar. Então, se o desejo é o de ser mais completo, simplesmente basta querer compreendê-las, mas não com pouca vontade, lembrando que o Universo sente a nossa verdade e não a nossa interpretação.

E o nosso olhar será feliz quando a nossa essência for fecunda.

Palavras (Constroem e destroem)

Palavras faladas ou escritas, como tudo na vida, possuem um sentido e carregam uma vibração. “Ah, mas eu só falei, não fiz nada”. Mas, na história, as guerras e muitos problemas mundiais não começaram com um ataque propriamente dito, eles começaram porque um discurso maldoso, discriminatório e intolerante foi criado antes e influenciou milhares de mentes e estas influenciaram muitas outras e sucessivamente, já sabemos o ponto em que está.

O bullying de hoje, quantos corações já se foram, ou melhor, se deram um fim por tão feridos simplesmente por palavras, estas que matam muitas pessoas, adoecem outras inúmeras e entristecem enorme parte do globo. A palavra foi criada para a comunicação e não a destruição. O Mestre nos deixou o ensinamento perfeito por meio de Suas palavras. Tão amorosamente, Suas parábolas trouxeram a analogia para a compreensão mais acessível de Seu ensinamento.

Precisa-se entender a importância do que se fala, pois se as palavras possuem energia, qual é a que se deseja passar? Deve-se compreender a necessidade de as pessoas encontrarem um equilíbrio por meio do diálogo, entenderem a importância em se viver pacificamente e a palavra é uma forma para se alcançar

essa paz, o amor, a união social, a harmonia em vez do seu contrário tão implacável.

Nas guerras, nenhuma pessoa sequer torna-se vencedora. Todas são perdedoras, pois apenas se ganha onde a luz chega primeiro. E há palavras preciosas e balsâmicas que podem levar a cura, a vida, o sorriso, o sentido, o ânimo, a paz, a compreensão, a fé e novamente a vontade de viver.

A palavra não é um ser inanimado, é um ser energético que pode construir ou avassalar. Antes de falarmos, uma sábia observação: estas palavras serão benéficas? Se o nosso coração quiser ouvi-las, então, continuemos.

E, pelo verbo, pode-se melhorar o mundo.

Para receber o abraço do Céu

Tanto se busca e muito pouco se encontra. E a tristeza, o desânimo, a insatisfação crescem. E essa repetição continua incessantemente, mas o coração e a mente, inúmeras vezes, não querem compreender que necessitam conhecer, aprimorar-se, elevar a vibração para, então, alcançarem o que desejam, e a busca afora continua, e o interior, oprimido, segue atordoado. Mente e coração se esquecem de que fazem parte do Universo criado por Deus.

Nada externo preencherá o interior se este está vazio. Primeiro, a compreensão de que somos criaturas do Pai; segundo, temos a centelha divina; terceiro, nosso espírito possui plenas condições para emancipar-se e ser feliz, no entanto o nosso espírito precisa compreender a sua responsabilidade; as melhorias acontecem quando nos dispomos a mudar, não existe milagre, existe o andamento natural comum a todos. Também é preciso vontade e determinação e quando se alcança um degrau acima, a luz começa a iluminar o mesmo coração que antes estava vazio, insatisfeito e triste.

Na vida, tudo é mais simples do que se pensa. Não temos de modificar o outro, pois cada um é responsável por si, a grande responsabilidade é conosco, pois somente a nossa mudança pode abrandar os nossos

monstros internos. Quando, em nós, está um pouquinho melhor, até nos pegamos assoviando, com alegria, e isso é tão claro que o caminho não está fora, mas no nosso coração. Tudo começa pela nossa conexão, pela nossa vontade de querer sentir o amor, a paz, a vida de fato.

Em tempos de desconexão, pode-se ir ao cume da mais bela montanha, viajar ao mais lindo campo, ter as mais bonitas coisas, adquirir avançados conhecimentos, mas se o coração está vazio, nada no Planeta fará sentido. Do contrário, quando se compreende que a conexão pode ser feita em qualquer singelo lugar, com sentimentos sinceros dirigidos a Deus, pronto, parece que o Céu nos abraçou. A vida passa a ter o seu sentido nobre e verdadeiro.

E mais uma vez nos lembramos de que para nos aproximarmos de Deus, bastam a verdade e a pureza do nosso coração.

Sob o grande céu, somos todos iguais

Somos todos iguais segundo o olhar de Deus. O que gera a intolerância é a ignorância do ser humano. A divisão de raças, credos, opiniões é inteiramente criada pelo homem, pois o grande valor, em todos os mundos, é a conduta do espírito, esteja ele encarnado ou na erraticidade. Não há como julgar um indivíduo que comete algum equívoco só por seguir determinada religião, ou por ser de alguma etnia, também não se deve julgá-lo por esferas sociais ou culturais. Essas questões não devem definir o comportamento humano, mas tudo será encaminhado conforme a conduta do espírito.

Não é pelo motivo da pobreza ou da riqueza que o indivíduo deverá ser falho e faltar com a lei, não é por ser cristão ou não que deve cometer mais erros, não é por ser de descendência de tal continente que cometerá mais erros, mas o indivíduo caminhará de acordo com o seu estado de espírito, sua sintonia gerada por sentimentos, pensamentos, palavras, atitudes e sua vontade de melhorar-se.

Nenhuma pessoa é responsável pelo comportamento de outra, embora pensemos, sérias vezes, que a ação de uma foi o desastre da outra. Na escola da vida terrena, o que mais há é conteúdo a

adquirir, prática dessas lições e provas para a verificação do aprendizado e, ainda, nessa escola, não há como trapacear, pois olhos que nos veem, mas não são vistos, estão abertos ininterruptamente. "Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém".

Somos espíritos e estamos na matéria por enquanto, por isso não deve haver segregação, principalmente, de credo e descendência, pois somos centelha eterna que nunca deixará de existir, mas podemos, muito bem, encurtar o período de sofrimento ou estender os dias intermináveis de dor.

Ninguém se inocentará por estar atrás de alguma ilusão terrena, mas se pode, quanto antes, estar próximo das estrelas cintilantes que aquecem e felicitam tanto o espírito.

E conduta, em todo tempo e lugar, é o que realmente distinguirá a luz da escuridão.

A segregação humana deixará de existir quando os espíritos que aqui estiverem compreenderem o nobre valor de uma conduta séria e reta e assimilarem a lei natural de ação e reação.

A nobre singeleza do amor

Por meio de tão singelo acontecimento, o nosso coração, encolhido, ganha asas de felicidade e nos lembramos de que o que é essencial ao coração é simples e amoroso. Quando se recebe uma palavra de quem muito se espera, ah... quanta alegria; quando se conclui o trabalho proposto, satisfação de um dever cumprido — sabe-se que esse dever reúne tantos outros valores; quando se abraça o ser amado; quando se vê o sorriso puro no olhar de quem pudemos favorecê-lo; quando com mais carinho se faz toda ação, pois se compreende que realmente o amor cura e constrói. Nenhuma atitude tocará o coração se não for amorosa.

Quando um aluno traz uma lembrança ao professor, sem dúvida, o coração docente sente um contentamento puro. Toda ação realizada com consideração ganha valor imensurável. Não é apenas o presente em si, no entanto a maneira com que algo foi realizado.

E são essas ações que tanto nos animam porque somos espíritos e todo sentimento que anima o nosso coração é verdadeiro e bom. Não ficaremos felizes se um caro presente nos for dado de qualquer jeito, mas amaremos uma linda flor nos dada com carinho e verdade.

Se somos espíritos e estamos somente em viagem por aqui, de fato, o que estiver mais alinhado com o nosso princípio é o que valorizaremos.

E algo tão notável é quando se utiliza o amor como energia guia, até o coração mais rude é tocado e fica surpreso com o estimado sentimento despertado. Todos amamos receber carinho, respeito... consideração. Quando conversamos amorosamente com uma planta é nítido o seu desenvolvimento positivo; o Universo é energia e da mesma forma como sentimos assim receberemos. Não há mistério; o Universo é claro.

A cada dia aprendemos que não é a opulência das questões frívolas e efêmeras que nos agrada, mas a singeleza dos valores que tanto nos alegra e preenche. É a simplicidade que São Francisco de Assis sempre nos tentou explicar; é a felicidade que realmente sentimos com as simples coisas.

E quando realizarmos qualquer atitude com mais amor, estaremos, assim, mais próximos do verdadeiro irmão Sol e da tão amada irmã Lua, bem mais próximos de Deus... bem mais próximos do nosso Pai.

Fé é tudo (Foi est tout)

Pode ser que muitas pessoas prefiram usar outra palavra em vez de fé, porém todas as pessoas que alcançam o objetivo tiveram, exatamente, fé para esse feito. Se não houver a crença em algo maior, em algo que possibilite, em algo que – de alguma maneira – possa nos encorajar à realização de um desejo ou de uma necessidade, isso dificilmente ocorrerá. Ah, se soubéssemos a grande força que nossos pensamentos possuem! Ah, quando compreendermos isso! Que maravilhoso será!

Acreditar que algo seja possível mesmo sem haver ainda nenhum vislumbre, realmente é quando a fé começa a brotar. A fé é amiga sábia que nos impulsiona à caminhada, ela nos conhece e por isso nos aguça mostrando-nos que podemos chegar aonde quisermos. Há uma imensa diferença entre um semblante com fé e outro sem. O sorriso também é bem mais feliz, pois o espírito possui otimismo e sabe que uma energia maior e incomparável está sobre total observação.

Ter fé não é sinônimo de uma vida perfeita, sem nenhum contratempo, ter fé é saber que mesmo nos difíceis momentos ou até em impensáveis ocasiões

haverá algo que nos amparará e nos dará condições para essa travessia. Sinceramente, quando se pensa na vida, sem fé, de fato, tão insossa e sem vida ela parece. Se, ainda, pensarmos de maneira tão limitada, isto é, apenas no que se vê ou toca, a essência eterna perde a sua grandeza e passamos a ser peças de barro que se destruirão com o tempo. Mas, felizmente, graças a Deus, somos do mundo atemporal, somos eternos... somos espíritos. E a fé é uma das nobres características espirituais.

A fé é inteiramente irmã do bem, pois aquela é sempre usada para fins benéficos. Acreditar na cura, na paz, no amor, no respeito, na esperança, na honestidade, na bondade, no discernimento, na caridade, na igualdade, acreditar no invisível, acreditar em Deus, ao passo que, tangivelmente se refere apenas ao mundo material.

Ao coração desanimado, a primeira atitude recomendada é buscar o conhecimento sobre o que é a fé e o seu conforto gerado, mas por meio de um conteúdo simples e objetivo, nada complexo, pois a fé é sentimento inato que, muitas vezes, precisa ser apenas acordado e desenvolvido. E quando esse coração começar a compreender e a sentir essa confiante essência será como se ele abrisse a porta para a luz do mundo porque o desespero, o medo e a insegurança começarão a enfraquecer. Ou seja, a fé começou a despertar-se nesse coração.

Segundo pesquisas, os corações com fé são bem mais felizes, altruístas e já veem a luz onde a escuridão insiste em ficar.

Foi est tout!

É parte do progresso querer progredir

Se o próprio ser não reconhece a ilusória situação em que está, dificilmente outro conseguirá convencê-lo do recomeço. Sêneca muito ensinou com um de seus sábios pensamentos: *“É parte da cura o desejo de ser curado”*. Ou seja, se a parte principal não se interessa em renovar-se, pouco provável será a renovação.

Quanto mais conhecemos e nos deixamos conduzir pelo fluxo natural, mais compreendemos a nossa responsabilidade em tudo na vida. O que passamos é exclusivamente preparado por nós, não há como nos desvencilharmos disso, lei universal. Dessa forma, tudo o que acertamos ou nos enganamos nos recairá como conquista e felicidade ou desafio para superação; subimos os degraus ou permanecemos mais tempo no mesmo aprendizado. O pupilo não avança para a próxima série se ainda não assimilou as questões presentes. Extremamente, simples assim.

Quando o indivíduo está desfalecendo com vícios ou mau comportamento, porém ainda não reconhece a conduta e, severas vezes, a contesta, não há o que fazer até que chegue o bom tempo do despertar, salutar compreensão. Quando um doente deseja curar-se, as terapias surtirão satisfatórios

resultados, mas quando o enfermo não se interessa por sua cura, as terapias também serão impotentes.

A nossa mente possui um grande poder, fonte da energia essencial, e torna-se imprescindível querer-se melhorar nos aspectos precários. Para a perfeição, há distância imensurável, mas saber que somos perfectíveis já nos acalanta o coração. No entanto, por tantas vezes, reincidir em mesmas falhas já é querer perder tempo demais para começar a ser feliz.

À medida que nos ajudamos, o Universo nos ajuda, cria condições benfazejas aos nossos objetivos e nos impulsiona para mais perto da felicidade. Quando caminhamos ao nosso lado, mesmo em dias mais apáticos, vemos no horizonte a faixa laranja brilhante do próximo dia de sol. Sorrimos um pouquinho com a esperança. Sabe-se que o paraíso não é na Terra, mas os passos serão com mais confiança, receita certa para o crescimento.

Se o espírito reconhece o próprio valor e a sua responsabilidade, bem mais alegres serão os seus vindouros dias.

Se o espírito é criação divina, então, é questão temporal a sua ascensão e leveza e aceitar que a forma como cada um se encontra é somente o reflexo de tudo o que criou até agora, de fato, é um enorme passo para esse progresso.

Quando nos empenhamos em estudar as estrelas, é mais do que natural aprendermos sobre astronomia e praticarmos os exercícios propostos desse conteúdo até seguramente o assimilarmos.

Um campo inteiro vibracional

Basta procurar conhecimento que, prontamente, uma linda janela se abre à frente. É preciso querer, acreditar e perseverar. E se deseja conhecer um pouquinho mais sobre o todo — não somente a nossa pequenina casa —, ou seja, sobre o Universo — e esse conhecimento mencionado é ínfimo, mas já é o início —, simplesmente, é necessário aceitar três nobres e definitivas existências: energia, frequência e vibração.

Tudo obedece à grande Lei, não importa o local, mundos ou tempo diferentes. Tudo se posicionará de acordo com a energia, frequência e vibração. Mesmo o planeta Terra, com regência abundante da materialidade, sofre naturalmente a imposição dessas existências. O espírito, o tempo todo, por ser mais fluídico, imediatamente, pode-se migrar da paz ao umbral dependendo do pensamento criado ou sentimento sentido.

Os encarnados no Planeta — embora numa forma mais densa — também experimentam diariamente a mudança de sensação e surgem as dores, alívio, medo, a tímida paz, um pouco de alegria e tantas mais variações. E isso tudo, em sua mais notável parcela, é construído por meio dos pensamentos e sentimentos criados sem ao menos a maioria das criaturas saber ou sequer imaginar, pois tudo é energia

que passa a vibrar em determinada frequência. Assim muito parecido com uma estação de rádio.

No entanto a Lei Universal é perfeita e cada criatura receberá o resultado de sua própria ação. Ninguém é vítima. Se não foi num tempo próximo, a consequência de algo mais remoto pode bater agora à nossa porta. Caso não esteja satisfeita com a sua vida, a criatura pode se autoanalisar e observar os tipos de pensamentos, sentimentos, conduta e palavras utilizados e, dessa forma, facilmente perceberá e decidirá se assim quer continuar ou melhorar.

Além da energia, frequência e vibração, compreende-se também que tudo está interligado; atitudes nunca estarão isoladas e farão parte de um todo, uma continuação.

À medida que se deseja compreender um pouquinho mais sobre a Lei Universal, assim haverá melhor compreensão da vida e ficará claro que os resultados sempre buscarão a sua origem. E nada se confunde.

E quando começar a aceitar e a entender o andamento do Universo, o cidadão do mundo tornar-se-á mais feliz e compreenderá o que é começar a sentir a completude.

Se até mesmo uma rocha possui suas características vibracionais, imagine só o ser que é capaz de sentir e de pensar num plano vibracional cuja frequência é originada por sua energia.

Despertemos para a nova vida: a do conhecimento.

Por um instante, aceita-se pensar

Em momentos que se começa a pensar que o céu ficará gris por mais tempo, que as flores não estão mais coloridas como antes, que o horizonte está delimitado, que a luz não estará no fim do túnel, que não haverá coragem para continuar, que a fragilidade parece a força maior, que o sorriso não quer mais sorrir, que o aperto interior é maior do que a liberdade... quando assim se pensa, deveras, parece tudo acabado. Mas que seja apenas por um instante e como estamos em eterna evolução e ainda em estágio muito elementar, sim, por um instante aceita-se pensar.

Porém a vida é formada pela grandeza completa de Deus, incomparável e absoluta, e não há motivo para afogar a esperança, pois a luz, sabe-se bem, que sempre entrará, mesmo na alcova escura e aparentemente inóspita. A luz é a vida latente em todo ser, ainda que este ser não se dê conta por agora. E as flores sempre se apresentarão coloridas, perfumadas e gentis. E o céu estará mais azul do que o anil que um dia já se viu.

Os momentos de descrenças existem para que a fé possa ser exercitada; estamos crescendo, embora pareça que nossos passos estejam lentos demais para frente. Há de se convir que querer adiar a paz não é nenhuma atitude de sabedoria, é apenas perdurar o

sofrer. E ser otimista é ter o próprio antídoto contra o sofrimento.

Em episódios que o medo e o pessimismo tendem a querer fazer morada em nós, a oração pode ser o início da dispersão desses dois estados desprovidos de luz. A vida externa continua conforme sua própria rotina, mas é a vida interior que precisa ser restaurada, segura e confiante. Às vezes, só nos falta a memória de todos os itens abençoados em nossa vida. Às vezes, os nossos olhos estejam condicionados a ver realmente o horizonte delimitado, talvez seja mais conveniente e fácil utilizarmos essa limitação. Talvez só precisamos sentir o afago vital, carinho que transcende, razão essencial: somos espíritos. No entanto tudo pode ser restaurado e reencaminhado.

Há infinitamente mais bênçãos do que pesares, apenas precisamos aflorar, em nosso coração, a vida. Em dias mais grises, examinemos três maravilhas em nós. Certamente, esse número se multiplicará e o céu voltará a ser azul.

E, de fato, a luz sempre estará no fim do túnel, o horizonte é infinito, as flores são coloridas e os braços amorosos da vida sempre nos abraçarão.

Ser a gota do oceano

Não importa se o bem realizado é enorme ou mais tímido ou pequenino mesmo. Isso não importa. Importa sempre que o bem aconteça. As gotas é que formam os oceanos, as folhas é que dão a refrescante e grande sombra, os fios de algodão é que originam as roupas que nos aquecem. Devemos nos lembrar de que mesmo a pequena atitude no bem é feita de bondade, uma das mais lindas características que o Mestre nos deixou.

E toda bondade ilumina corações. Não há o que mensurar, o bem sempre salva vidas. Um prato de comida começa por um grão de arroz; um copo de água, com uma gota de água, assim como os oceanos. A grande preocupação não deve ser a dimensão da atitude benfazeja, mas querer realizá-la, o que pode ser feito de milhares de maneiras, tudo para facilitar o desenvolvimento desse gesto.

Quando o nosso olhar procura fazer outros olhares mais felizes também é quando uma luz começa a cintilar em nós. Ninguém é melhor do que ninguém, simplesmente há pessoas em estágios diferentes e que podem ajudar. Quem tem um pão pode repartir com quem não tem nenhum. Nunca será a quantidade que possui, mas o sentimento que está no coração. Se uma pessoa se encontra em desespero e tão necessitada,

braços mais seguros podem acalmá-la; um sorriso pode acalantar um coração deprimido; apenas ouvir pode salvar o dono de palavras desesperadas. Em todo o tempo pode-se realizar o bem.

E quando se compreender que a razão de um coração feliz é servir, pronto, esse coração já começou a se emancipar e o propósito da evolução começou a ser entendido. À medida que a criatura se instrui também se aproxima mais do Criador, que é amor em sua completude.

Não há exigência quanto ao tamanho da atitude no bem, o que importa é realizá-la e torná-la mais natural e sequencial na vida. E se o início for um sorriso, então, que seja, e haverá grande surpresa em saber que sorrisos já salvaram milhares de vida; abraços, outros milhares; amparo, três vezes mais; e o bem precisa continuar, pois infinitos corações desejam ser salvos e, muitos desses, somos nós quem podemos salvar.

O que sempre importará é o bem a ser feito e a consciência de que é de gota a gota que os oceanos são compostos.

Vibração universal

Por mais que se peça com belas palavras, frases estruturadas, com coerência e coesão, o Universo não sentirá, pois ele não entende palavras, mas, inteiramente, a frequência vibracional, o Universo compreende o sentimento. Então, quando se fica pedindo por horas algo sem senti-lo apenas ocorre perda de tempo e de saliva.

Somos totalmente energia que vibra conforme o sentimento emanado e não adianta tentar ludibriar o Universo — ele é incomparavelmente sábio e conhecedor de tudo —, pois ele entenderá perfeitamente a vibração mesmo que se tente negá-la. Logo, para que se inicie um bom relacionamento com a vida, a primeira etapa é compreender que tudo é energia que cria uma frequência gerando uma vibração.

A partir do momento em que se assimila esse fato, parece que um horizonte iluminado e com sentido se abre. Essa é uma lei universal e por isso é imprescindível aceitá-la e compreendê-la para não ser como o eterno indivíduo reclamão que não se interessa em aprender apenas continua a reclamar sem mais avançar nenhum passo.

Sabendo disso, quanto sofrimento é evitado e quanta conquista, alcançada, e quanto mais se adia a pôr esta lei em prática, mais distante se fica das

conquistas do coração. E ainda quanto mais se busca o exercício dessa lei, mais se toma consciência da magnanimidade da vida.

Somos energia, o Universo é energia. Os pensamentos, sentimentos, palavras e atitudes emanam sua vibração particular, portanto, há de se reavaliar o que se cultiva, já que não existe equívoco.

Corretamente estamos onde nos colocamos e apenas nós é que seremos os responsabilizados pelo nosso cultivo. Se pararmos para observar um pouco os nossos pensamentos e sentimentos será que continuaríamos a cultivá-los ou desejaríamos que eles desaparecessem? Pois bem, apenas nós é que podemos nos encaminhar ao Éden ou ao campo estéril. E não há sequer lugar algum do Universo que não seja regido por essa lei. Tudo é energia, frequência e vibração.

E, dessa forma, compreendemos que nada se oculta nem se equivoca, porém, também, com essa consciência podemos nos emancipar e, sem tanto esforço, direcionarmos a nossa energia a conquistas nunca antes imaginadas.

Por meio da oração

O que somos se não nos aproximamos do Sagrado? O que nos aguarda se não nos importamos com a verdadeira vida? Sinceramente nada de muito promissor estará à nossa espera, pois chega um momento — por mais que tenhamos alegrias e encantos materiais — em que o nosso ser só quer sentir a essência eterna de Quem nos criou, pois o que o homem desenvolveu é efêmero.

E uma maneira eficaz, maravilhosa e possível de preencher o coração é pela prece, ocasião que intimamente nos encontramos com Deus, momento tão reconfortante, fortalecedor e que somos nós mesmos; não há o que disfarçar na presença do Criador que tudo sabe antes mesmo de existir. Não há receita de prece, apenas a sinceridade do coração, palavras simples e amorosas que agradecem as dádivas e pedem sabedoria para a continuação.

Há sempre muito mais a agradecer. Mesmo em tempos de dificuldade, o amparo acontece de maneiras impensadas, no tempo certo e na medida exata — mas não nos esqueçamos do livre-arbítrio. A oração balsamiza a estrada e os passos conseguem solo mais seguro e iluminado e também nos relembra de que após a escuridão da noite vem a esperançosa luz do dia.

Ao deitar-se, a alegria de ter vivido; ao levantar-se a comemoração de mais uma oportunidade. O ar que se respira, a água, a comida, a vida. Em todo tempo e lugar pode-se fazer uma oração; os motivos são incontáveis.

A prece tem o poder de chegar a todo canto, não importa a distância, basta ter amor e para quem endereçar. Em situações perturbadoras, nosso pensamento bondoso pode ajudar a abrandar a infeliz ocasião conosco e com outros, pois tudo é energia e se desloca em frações de segundos. Quanto mais elevada a oração seja, mais possível amparo ocorrerá. É bálsamo ao sofredor, é calmante ao desesperado, é amparo ao solitário.

Não temos o poder de evitar o que é para acontecer, mas por meio da oração se alcança condição mais favorável para se passar o desafio. A oração não impedirá a tormenta, mas nos dará o apoio necessário para enfrentá-la e nos deixará com o coração leve e otimista, pois numa prece verdadeira o que mais se encontra é amor. E poderemos levar o bem a quem e aonde quisermos.

Quando o entardecer laranja chega

É surpreendente — para não falar assustador — como o ser humano custa a aceitar que o Planeta está com problemas graves devido à conduta humana. Parece até que se está falando sobre outro planeta e não o Terra. E o mais admirável é que há reversão, aos poucos, se houver conscientização e atitude, porém muitos ainda não se importam com quem lhes dá abrigo e a condição de mais uma existência; falar sobre a oportunidade espiritual nem vem ao caso infelizmente.

Boa parcela da humanidade não se dá conta, mas o aquecimento global já é muito próximo e a falta do que mantém a vida pode causar sofrimento nunca visto. Imagine só quando a escassez de água se tornar problema real e não é ter dinheiro é não ter água; quando o ar preenchido com tanta poluição densa que nem o campo saberá o que é ar puro; quando os espaços naturais como florestas, solos, rios, mares não possuírem a vida com que inteiramente foram criados e se parecerem, tristes, com os espaços já geográficos. Imagine só quando não houver mais o que fazer pelo Planeta ou, então, mesmo com alguma consciência, a demora do reavivamento natural for mais longa do que dezenas de sucessivas gerações. Imagine só!

Entretanto, por sermos criaturas de Deus, prefiro acreditar que despertaremos — há um

considerável número de pessoas que verdadeiramente se empenha na preservação —, e o otimismo, em mim, é maior que o seu contrário; prefiro acreditar que as novas atuais gerações sejam mais conscientes e amáveis com o Planeta, cuidem dele mais do que o prejudiquem e todo relapso de hoje se dissipe para que a responsabilidade, consideração e amor sejam tão presentes como o ar renovado, a água purificada e os belos espaços naturais. Não quero aceitar que o Planeta siga esse curso infeliz por causa da ignorância consentida humana. Ainda acredito no despertar dos homens do momento. Ainda acredito que tudo aqui será mais amor.

Como não presenciar mais a revoada dos pássaros ao final do dia; o curso do rio acalmado o coração; o vento suave tocando o rosto; a água nos mantendo vivos; a imensidão dos oceanos, para nós, comparando-se ao infinito; os animais, os peixes, as flores. Não há como imaginar perder, assim, este Planeta que, além de físico, é principalmente escola para o espírito.

Prefiro imaginar um número cada vez maior de humanos conscientes e respeitáveis com o lar que nos abriga, já nos abrigou e muito provavelmente também nos abrigará.

E quando o entardecer laranja chega, ah, quanta beleza, minha esperança aumenta ainda mais.

O autoamor

Enquanto não houver amor por si, não haverá também puro amor a doar, pois bem se sabe que ofertar algo que ainda não experienciou, de fato, não assegura nem o sim nem o não, nenhuma segurança, ou seja, não há como conhecer se ainda não existiu. Quando se pensa que só agir em benefício alheio é notável atitude, sinto muito, mas esse não é um princípio muito apreciado.

Muitas máximas já apresentaram, sabiamente, as ideias de que para conhecer o outro é necessário antes conhecer a si; para amar, primeiramente, é preciso amar-se; para respeitar, o respeito por si deve vir antes; para fazer caridade é urgente ser generoso com o próprio coração. A partir do tempo em que começamos a sentir e compreender o belo e o bom, então, naturalmente saberemos amar os outros seres e, o melhor, teremos plena condição para isso.

Talvez seja uma das maiores faltas de caridade fazer tudo ao próximo e desconsiderar-se, pois ninguém virá ao nosso encontro para nos salvar de nós mesmos. Quando nos sufocamos com a falta de paciência, de carinho, de atenção, de respeito, estamos nos dizendo que não nos amamos. Imagine como a nossa criança interior se sente... ela fica acuada, insegura, triste já que

o primeiro melhor momento somos nós que deveríamos nos proporcionar.

O autoamor é um dos mais nobres sentimentos, pois ele demonstra que o coração reconhece a grandiosidade da vida, o respeitoso amor do Pai pela sua criatura. Estaremos conosco pela eternidade, somos nós desde o momento de nossa criação (tão rude) até o tempo em que a plena paz e contentamento tomarem por completo o nosso coração... e continua.

Só poderemos aprender quando, assim, pudermos sentir porque até hoje ninguém se consagrou professor sem nenhuma vez lecionar.

O autoamor é tão nobre que cria as necessárias condições para amar os outros seres como um dia o Mestre nos ensinou.

Tudo começa em nós.

Uma frequência mais acertada

É comum ouvir lamentação, mas é muito difícil ouvir as possíveis causas criadas pela voz dessa lamentação. Se tudo está interligado e responde pela sintonia, ou seja, os iguais se atraem — e se encontram —, então, é muito provável que também o que o pensamento cria e o coração sentir atrairá igualmente a sua criatura.

A lei universal da atração é sensata e só chega quando houver a mesma frequência. É bastante comprovado que pessoas que nutrem um pensamento de escassez, dificuldade, descontentamento, irritação, queixa, inferioridade ou qualquer outra característica negativa, de fato, estão sempre nesse universo de infelicidade e amargura e os dias parecem sem cor e as noites não têm nenhum brilho.

Já se a frequência de pensamentos e sentimentos é mais feliz e positiva — mesmo sem haver reais benéficas condições ainda — passa a construir um campo muito favorável para que o melhor possa ocorrer e a forma propícia em que ele se encontra favorece uma sensação agradável interior, o que o direciona para caminhos sempre mais harmoniosos.

Não há como enganar o Universo, pois ele é sabedoria plena, é a criação do grande Criador que é o Todo e é também o incomparável Conhecedor. Tudo o

que nos chega, por algum motivo, nós o atraímos, e se isso não é satisfatório basta que mudemos a frequência para faixas mais elevadas. Não depende de outra pessoa; a cada um de acordo com suas atitudes, pensamentos e sentimentos. Talvez, ainda, nos seja difícil aceitar essa lei, mas é a verdade. Ou seja bem mais fácil delegar ao outro o motivo de nosso sofrimento.

Porém se a vida está nos apresentando em condição bastante benfazeja e amparadora, talvez estejamos com passos mais adequados.

No entanto se há muitas pedras grandes atrapalhando os passos e há tempos não se vê nem o colorido do dia nem o brilho da noite, provavelmente há necessidade de sintonizar uma frequência mais desejada, pois o que se lança ao Universo igualmente ele retornará.

Podemos alcançar a felicidade (como o bambu)

O aprendizado para ser feliz é intensamente constante — é o progresso —, já que os hábitos enraizados com o contrário da felicidade são tão determinados em nossa vida. Aprendemos, facilmente, — por imposição desde criança — os medos, as infinitas crenças limitantes e a triste arte da comparação, mas, raramente, os encorajamentos e os pensamentos autoconfiantes nos são ensinados.

Podemos, desde agora, derrubar essas trincheiras que dificultam a realização, a felicidade. Podemos ensinar nossas crianças a serem seguras, determinadas e cientes de que a vida é mais bela do que a forma como a maioria insiste em enxergar. Há bondade, alegria, prosperidade e desejos se realizam perfeitamente. Podemos mudar o nosso *modus operandi* e reprogramar a nossa mente mostrando ao nosso coração os caminhos bonitos e abençoados. Podemos fazer a nós e podemos ensinar aos outros.

Nada precisa ser para sempre. Se algo, até o momento, não se desenvolveu bem, há a oportunidade de melhora; se os pensamentos geram insegurança e insatisfação também podem ser substituídos; tudo é provisório, podemos querer crescer e ser feliz a partir de agora. O que passou é aprendizado e o futuro depende exclusivamente do presente.

Podemos, sim, alcançar a felicidade; de fato, não é um passe de mágica, mas uma escolha de vida. Ninguém está fadado ao sofrimento, a não ser que queira isso. E convenhamos, ser infeliz e limitante não tem graça. Somos seres infinitos e precisamos despertar para a nossa grandeza. O que nos foi imposto por outras pessoas, podemos dispensar e colocar no lugar o que desejamos.

Tudo na nossa vida é provisório e podemos modificar o que quisermos, mas não de forma exterior, pois as decisivas e consideráveis mudanças acontecem dentro de nós. Não é mudarmos a situação, mas a maneira como a vemos. E quando nos melhoramos e alargamos a nossa visão, inicia-se a grande conquista.

Veja o bambu, é feliz e valioso, pois se concentra no seu crescimento, é flexível diante dos ventos e intempéries e não se importa com a opinião de outras plantas; assim, também, podemos ser e encontrar mais cedo a felicidade.

Seja feito o bem quanto antes (Sem protelação)

I magine só se o Sol protelasse para lançar os seus lindos raios de vida. Ou se a Lua se escondesse e não quisesse pratear a noite escura um pouco misteriosa demais. Ou ainda se os poetas, os escritores deixassem para depois os seus escritos, muitas vezes, palavras que salvaram tantas pessoas e continuarão a salvar. Imagine só se os cientistas protelassem o desenvolvimento de medicamentos que asseguram vidas. Ou se os pais deixassem para mais tarde os cuidados com os filhos. Se um amigo não preservasse mais a amizade. Ou se o professor adiasse o ensino ao aluno.

Da mesma forma como tantas benéficas ações adiadas causariam dificuldade e infelicidade a tantos, assim, quando adiamos as nossas realizações, nossos projetos, também várias pessoas que poderiam se beneficiar – começando por nós – deixam de receber essas belas e positivas energias e o que é propício demora mais a chegar. É necessário fé, disciplina, responsabilidade, comprometimento e amor para que os bons acontecimentos ocorram.

O medo em exagero paralisa o corpo e a mente. A insegurança exacerbada impossibilita qualquer ação, pois aumenta demais o grau de incapacidade. A timidez – sutil disfarce do orgulho – traz a sensação de que o quarto solitário é o único frio lugar a se ficar. Tudo o que

é exagerado desequilibra os sentidos e a razão e tende a ser um obstáculo às benfazejas realizações.

Quando se há algo bom a fazer, quanto antes se dê o seu início, pois muitas criaturas (que nem imaginamos) podem ser beneficiadas. A vida, observada de cima, não possui muros altos, isolamentos, separação; na realidade, tudo está interligado e um acontecimento depende de outro para a vida continuar com a sua plena sabedoria.

Somos responsáveis por nós próprios e, ao mesmo tempo, causamos as consequências também para o coletivo – para tudo há a sua razão. No entanto protelar algo bom é como não querer se alimentar diante de uma saudável comida após dias sem nada comer. Não há sentido.

Quando nos dispomos a realizar alguma produtiva ação para o Universo, ele se incumbem de encaminhar todo amparo para essa concretização. E o nosso Pai é o criador do Universo.

Sempre que houver algo benéfico a realizarmos não demorem muito porque, de acordo com o encadeamento natural, ações positivas geram outras semelhantes ações.

Quem posterga o bom trabalho, assim posterga felicidade e ajuda a muitos corações.

O trabalho não deve parar (Não devemos desistir de trabalhar)

Quando se faz o que é necessário, o andamento na vida começa a ter sentido. E se o necessário já ocorre, então, naturalmente, o que é possível virá em seguida para o impossível tornar-se realidade. São Francisco explicava isso com amor. Tantas pessoas se desmotivam facilmente da vida, dos objetivos, dos projetos por não acreditarem ser realizáveis ou, ainda mais, pela impaciência de aguardarem os frutos crescerem.

Tudo possui um desenvolvimento e requer trabalho. Os projetos tornam-se reais por meio de esforço, dedicação, estudo e disciplina, pois as raízes dos pés de flores precisam se fortalecer para, assim, buscarem sustentação em épocas de primavera e das frias tempestades. O imediatismo humano transforma grandes possíveis acontecimentos em ações quase reduzidas a nada. Falta a crença de que se é capaz de fazer, falta também a perseverança e a alegria de estar aqui para muito poder realizar.

Nunca se falou que viver seria apenas sorriso, calma e felicidade, mas muito se falou que viver mais uma existência é uma linda prova de amor demonstrada pelo Pai. Há o trabalho a ser feito e não deve ser tudo

de uma vez; quando se vai com muita sede ao pote corre o risco de derrubá-lo.

Cada pessoa possui um caminho e nenhum deve ser comparado, já que o pouco para uma pode ser o muito para outra. Cada dia possui sua cota do que deve ser realizado, nem de mais nem de menos. E se é capaz de fazer o necessário todo dia, então, o possível virá seguido do impossível e o coração se sentirá feliz.

De algumas verdades, deveríamos estar cientes: não estamos aqui a passeio, no entanto não é essa a nossa única passagem. Por isso disciplina e responsabilidade são duas companheiras nos lembrando sempre de que não devemos desistir e nem fazer tudo de uma vez.

Quando se vê a vida por meio da limitação humana, normalmente os acontecimentos não ocorrem ou parcialmente se dão. Quando se vê a vida de maneira universal, tudo está interligado e há amparo presente a todo trabalho; pessoas aparecem no nosso caminho para nos auxiliar, pois um bom trabalho repercute na vida de muitas pessoas e perdura por gerações.

Um dia desses, observando o céu de dia e depois à noite, sob uma possível inspiração, pensei: quão abençoado seria se tomássemos o trabalho como o brilho do Sol de um dia inteiro e, em seguida, o descanso aconchegante do luar.

Pois bem, preciosos exemplos não nos faltam. Portanto que possamos dar sequência aos nossos deveres, pois cruzar os braços ou desistir não é nenhum pouco aconselhável e não imaginamos quantas pessoas aguardam o resultado de nosso trabalho para uma luz em suas vidas.

O estado de nossa consciência

O que sempre importará é o estado de nossa consciência. Não importa se há um tumultuado momento exterior, importará sempre a paz dentro de nós. Também se houver serenidade externa e o interior estiver perturbado, o caos se encontra em todo lugar. Somos canais da energia universal, recebemos e doamos basta, então, sintonizarmo-nos na estação de bem-estar alcançado pela quietude dos pensamentos, pois quando acalmamos o nosso interior, além de sentirmos a essência da vida, podemos sentir, principalmente, o amor do Pai trabalhando em nós.

Asserrenar o coração e ouvir apenas o seu som, o seu canto, a sua queixa (se houver), o seu sonho, as suas alegrias, a sua fé, as suas dúvidas, ouvir o que ele quer nos dizer, precisa nos dizer. Um dos mais acovardados atos é quando sufocamos o nosso ser, é quando não aceitamos ouvir as nossas necessidades. Oh, pobre nosso coração! É necessário todo cuidado também conosco. As pessoas pedem ajuda, mas se nós nos sufocamos como poderemos ser ajudados? Cada um é sua responsabilidade primeira. Não há como salvarmos os outros apenas, porém há como nos salvarmos para, então, podermos salvar.

Há momentos em que precisamos nos desligar de tudo — principalmente de situações que não temos o

mínimo de controle, porém a nossa prece pode e muito amparar — como se estivéssemos no meio do oceano e sentíssemos a nossa energia, a oportunidade pelo eterno tempo de nosso espírito. Não há que se fazer tanto, mas há de que tudo o que se faça ser com amor, ser bem-feito. E a intensidade de nossa paz será medida pela vibração de nossos atos, palavras e pensamentos.

Sabe-se, perfeitamente, que apenas a energia bondosa e justa é que traz serenidade à consciência, manifestação do espírito. Portanto, somente o bem, ou seja, o que Jesus tanto nos ensina, trará alento, alegria, harmonia e completude ao nosso ser. E conseguiremos essa virtude trabalhando o nosso interior. Não importa a atitude do outro, sempre importará a nossa atitude, pois “a cada um segundo suas obras”.

Com a consciência em paz, podemos ouvir as palavras amorosas do nosso Criador e começar a compreender que além do céu azul existem as muitas moradas do nosso Pai, existe um Universo magnificante e começamos a compreender melhor a vida.

O estado de nossa consciência nos colocará no umbral ainda encarnados ou no paraíso já nesta vida.

Observações sobre as distâncias desejadas

Não importa quanto falta a conquistar, importará sempre a consciência de nunca parar. A eternidade é tempo infinito, ou seja, por mais que se deixe o tempo passar ou se realize ações, eternamente haverá o que realizar. Somos destinados à perfeição, graças a Deus, e nada deve ser tão importante a ponto de fazer-nos parar... nada mesmo. Às vezes, desaceleramos por algum motivo, o que é natural, e desenvolvemos em outros segmentos.

Os desafios são perfeitos para cada um, já que a perfeição rege sempre. Ninguém é somente vítima ou somente algoz, todos respondem por suas atitudes, nem mais, nem menos. E cada um é responsável integralmente pelo que vive e por quanto se desenvolve, estaciona ou dificulta o percurso. Se é assim, então, que cada um se preocupe seriamente com o que deseja ser.

Nunca valerá como resposta argumentativa o atraso por culpa de outra criatura. Se o desenvolvimento deve ser o grande objetivo, pois bem, que seja constante, que haja a compreensão, em especial, de que toda criatura desinteressada em voar tentará sucumbir o voo alheio, pois a esses olhos, as criaturas livres e que almejam o progresso tornam-se pequeninas e distantes

das plataformas imóveis. Elas se tornam pequeninas aos vagarosos, mas próximas do céu.

Quanto mais se desenvolve – em toda ramificação – mais se aproxima do que é belo e bom. Isso não quer dizer que seja tudo fácil e resplandecente, ao contrário, bem mais desafiador, porém o melhor para o coração.

Em meio aos dias mais caóticos ou felizes, que possamos parecer menores vistos do solo e, maiores, vistos do santo céu. E que nada ou ninguém seja o obstáculo para paradas demoradas. O nosso compromisso é muito além.

Haverá milhares de olhares que desejam a derrocada alheia, no entanto esses olhares não devem ter valor ao coração que já compreendeu a seriedade e grandeza da vida. Sabe-se que quem ainda não sabe voar não se interessa em conquistar asas nem em diminuir a distância até o alto. Entretanto aprenderá.

E toda vez que olharmos para o céu que estejamos sempre um pouquinho mais perto dele.

Até a Ciência já comprovou

Em dias tão esperançosos como estes que antecedem a grande alegria da comemoração do nascimento do Mestre Jesus, seguem algumas pílulas singelas de como ser mais feliz, comprovadas tanto pela sabedoria milenar e também pela Ciência.

Não são somente os mais velhos que nos falam, a Ciência também já aprova a sabedoria milenar. Para ser feliz não é preciso buscar as estrelas nem encontrar a única flor do deserto. Para ser feliz é muito mais simples, no entanto há de querer ser.

A felicidade é tão mais acessível, é encontrada de inúmeras formas. Podemos começar, segundo as duas sabedorias, por sorrir mais; dormir melhor; agradecer; ajudar; cuidar da saúde física, mental, emocional e espiritual; preferir mais a vida com a natureza; ser paciente e viver com um pouco mais de leveza e graça; ser capaz de doar e receber afeto; viajar, mesmo que seja por meio dos pensamentos; e meditar, conhecendo-nos. Esses pontos já nos apresentarão o caminho dos escolhidos, pois quando estamos felizes, o nosso espírito está mais sensível, mais amoroso e mais essência do que só matéria.

Porém se, mesmo com esse conhecimento, não houver a vontade de mudar para deixar o velho e vestir o novo, sinceramente, tudo ficará como está, aliás, não,

a tendência é piorar. É necessário dar um basta à face sisuda, ao coração frio, ao descompromisso com a vida, ao orgulho irreduzível, à impaciência desmedida, à rigidez de pensamento, ao egoísmo estéril, à farsa de sentir a felicidade. Para ser feliz é tão mais simples.

Até mesmo a Ciência já aprovou que quando se vive com mais prós do que contras, a nossa vida encaminha-se com mais harmonia e isso não quer dizer sem nenhuma dificuldade, mas que os dias são mais coerentes, leves e, naturalmente, felizes. E não adianta a reclamação de que a injustiça está ativa, pois muito se sabe que a cada um conforme as suas atitudes. Tudo está de acordo e no tempo certo.

No entanto, também, quando nos movimentamos para alcançar a melhora que tanto a sabedoria milenar quanto a Ciência já nos apresentaram, o Universo conspira amorosamente a nosso favor e Ele muito se alegra quando observa um de nós buscando o caminho da nossa transformação.

E assim que iniciarmos perceberemos como é tão mais simples sermos felizes, basta a compreensão de que muito o que realizamos ainda é de quesito desfavorável, mas aguardando a venturosa ocasião.

E a vida comprova diariamente que benfazejas atitudes se convertem em total bem-estar.

Na verdade, a felicidade é bem mais acessível do que se possa imaginar.

Mil vezes mais sobre o amor

Quanto mais se pensa em algo, mais vívido se faz. Quanto mais daquilo se fala, mais entre nós está. Então, quero falar sobre coisas boas. Podem afirmar: mas agora é a guerra que está em evidência. E logo retomo, mas é sobre a paz que desejo falar, sobre o abençoado e novo amanhecer que sempre nasce, sobre a esperança plantada em cada coração, sobre as inúmeras e insistentes belas oportunidades, apenas sobre as coisas boas.

Os abraços curam e fortalecem, compartilham e encorajam, protegem e anunciam que ninguém está só. No entanto pessoas podem questionar: mas agora, na pandemia, é contraindicado. Porém lembro-me dos incontáveis antes desse tempo e já sorrio com os infinitos outros que darei e receberei com a segurança que a ciência nos permitirá. É questão de paciência e sabedoria.

Adoro flores e pássaros e eles nos ensinam tanto – nem escreverei sobre esses, é dispensável, todos já o sabem, citei-os mais uma vez porque realmente os adoro e quero tê-los sempre por perto. Gosto de ouvir histórias dos mais experientes, não necessariamente só dos idosos (deles também), mas daqueles que têm algo a compartilhar.

Em vez de falar da dor, desejo enfatizar o amor já que este é o remédio para todos os desequilíbrios e enfermidades, a nossos olhos, sem cura, entretanto totalmente curáveis ao toque desse amor. A esperança é sua irmã perfeita porque quando a dor se apresenta, o que mais se deseja é a sua ida, de preferência, sem volta.

A guerra assusta e ninguém, em consciência considerável, quer ouvir falar sobre. É desprezível e por isso gris. Ah, quando o sentimento bélico compreender a sua falsidade e depreciação... cairá como pó desprezível que realmente é. Enquanto isso, o amor, em todo tempo e lugar, é inquestionável e verdadeiro, é alicerce, é a razão para continuar, pois Deus é amor.

E agora sobre as crianças. Oh, doces e cintilantes olhinhos que nos rendem facilmente e trazem a ternura e querem amor e querem amar. São puras e dão risada alta sem se importarem e sentem de coração. "Venham a mim as criancinhas", o Mestre já dizia.

Quanto de bom a se falar, quanto a agradecer, quanto a só querer viver. Há incomparavelmente mais coisas boas, nossos olhos e coração é que devem amadurecer.

E sigo. Em vez de falar da guerra e da dor, mil vezes mais falarei da paz, do amor, da virtude, da honestidade, da bondade, do perdão e ainda elevarei o meu pensamento em oração, pois esses bálsamos se referem à vida criada por Deus.

E bem lá no alto, tanto as estrelas brilham para nós quanto o sol vem diariamente a nos iluminar.

Não o mesmo espírito para sempre

Somos espíritos e podem passar existências a fio, mas nunca o mesmo espírito para sempre. Precisamos avançar, crescer, melhorar, depurar, pensar no amor bem mais do que em qualquer outra coisa. Se paramos por certo tempo, envolvidos em nossos conflitos, e isso passa a se repetir ou, então, se cultivamos mais o estado de letargia em vez do desenvolvimento, infelizmente, mais apático, triste e sem brilho o nosso espírito estará.

É bem natural ainda não apresentarmos dinamismo frequente – ainda somos novatos no campo do progresso disciplinado –, pois, com facilidade, desanimamos e até retomarmos demora um pouco. O problema é que essas nossas paradas são com frequência, mas, por outro lado, somos eternos e o que importa é tornarmo-nos luz. E a vida é ininterrupta. E continuamos.

E deveríamos seguir com o propósito de conquistarmos a cada dia, pelo menos, um pouquinho mais de intensidade para nossa luz, pois somente nós é que podemos assim nos iluminar. Os gestos benditos do outro iluminarão o seu caminho e os nossos gestos bondosos iluminarão o nosso. A vida é tão sábia que o seu impulso natural é sempre pelo progresso, porém, como somos filhos mais difíceis do que harmoniosos, insistimos pela estrada com pedras e mais opaca em

lugar do caminho mais uniforme e colorido que está constantemente a nos aguardar.

Mas seguimos.

E há tanto a se viver, a conhecer, a sentir, há tanta luz a ser vista e quanto mais lapidados estivermos, mais entendedores e apreciadores da vida poderemos ser. Não nos deveria bastar a vivência dos dias, mas deveria ser comum desejarmos seguir com amor todos os dias. Sim, já muito ouvimos sobre isso, no entanto por ser a verdade.

Quando lá estivermos durante a nossa verificação quanto ao aproveitamento dos exames realizados na escola da Terra, tão mais precioso será o comentário do orientador em reconhecimento ao tempo frutífero de aprendizado em vez da observação de, novamente, termos desperdiçado mais do que usufruído outra existência.

Certo dia, li num livro ditado de lá que a vida não é coisa pouca não, mas, sim, a maior grandeza abaixo de Deus.

Se assim o é e se somos espíritos, então, que não sejamos o mesmo espírito, mas, a cada vez, um espírito reformado e melhorado.

Iniciantes na sabedoria

É claro que enquanto demoramos a querer conquistar a sabedoria, é a tolice que passa mais tempo conosco. Nossas atitudes isentas de sabedoria são tropeços, atrasos, constrangimentos, desconfianças, sofrimentos e uma vasta presença de tudo o que desconsidera a notoriedade do progresso. No entanto, ainda assim, a tolice parece encantar mais corações ou talvez seja pelo fato de que em sua companhia não se presencia a necessidade de melhora; o supérfluo, o equívoco, o ridículo já conseguiram envolvê-la a ponto de fazê-la pensar que já é suficiente.

Se, na presença de nossa vaidade insignificante, olharmos para o céu repleto de estrelas e voltarmos a nós, certamente, para bons entendedores, nossos olhos estarão cabisbaixos, pelo menos por alguns segundos, até a nossa insignificância recobrar-se. Na verdade, todos sabemos – de alguma forma – que a vida transcende e que há infinitamente mais para conhecermos e sentirmos. O problema é que, quando passamos a conhecer algo, a nossa responsabilidade também aumenta. O sábio coração saberá apreciar; o iniciante apenas continuará seguindo até seu momento de despertar.

Não se cria um sábio com conselhos e exemplos tolos, um sábio se desenvolve de acordo com aspectos

mais peculiares. O primeiro deles é a boa conduta, pois tudo o que dela se afasta não possuirá, nem de longe, alguma sabedoria. Tornar-se sábio implica abandonar as vestes incoerentes, um tanto impuras, egoístas, só materiais, maldosas, artificiais e querer conhecer as vestes que o Mestre vestia, ou seja, querer aprender a verdade que Ele nos deixou e constantemente nos relembra.

Muitas vezes, imagina-se que para conquistar sabedoria é voltar-se aos livros ininterruptamente ou isolar-se na casa da montanha e sacrificar-se. Pobres pensamentos. Isso não se refere a nenhum momento de sabedoria. O sábio é aquele que compreende a atitude com coerência, respeito, paciência, cautela e, principalmente, amor onde quer que esteja. Não se enfraquece diante das inúmeras investidas contrárias que recebe. Ele começa a seguir a luz.

O caminho do bem também é o do sábio e a máxima faça aos outros o que deseja a si é o primeiro conteúdo a ser aprendido. Outro conteúdo inteiramente decisivo é a reforma íntima, isto é, para tornar-se sábio deve-se querer aprender o que é devido e deixar o ranço do atraso, incompreensão e intolerância.

Nenhum sábio relatou tristeza por alcançar a sabedoria, por certo, foram relatadas somente paz, liberdade e alegria por emancipar-se e não sofrer tanto mais com as pequenezas ainda humanas.

Quem deseja ver a luz da vida deve antes querer acender a própria luz.

A qualquer hora... o recomeço

Uma extraordinária e oportuna escola. É o que o Planeta é para todos. É tempo de querer compreender mais do que só reivindicar ou entristecer-se; lamentação nunca trouxe progresso. E se é uma escola e hora de aprender também é a ocasião na qual possivelmente haverá muitos erros para, enfim, virem os acertos. E algo tão admirável e bondoso é que se pode recomeçar a qualquer hora. Na vida, há sempre os recomeços e nunca um fim.

A eternidade é a matriarca do tempo e não há o que mudar a não ser compreendê-la para, assim, mais observar a dimensão que a vida possui. Imagine só, num dia se pode reconstruir, perdoar, aprender, refazer, progredir, acalmar, respirar fundo com mais discernimento, ler, amparar, escrever boas ideias ou animar um coração desolado ou o próprio coração, alimentar-se e matar a sede, compartilhar, receber e doar, ir adiante, chegar a um destino, encontrar pessoas amadas e (re)conhecer outros olhares. Há tanto a se fazer e a qualquer hora.

Ninguém é destinado, eternamente, ao terreno estéril por não poder plantar ainda boas sementes, sempre é ofertado um pedaço de terra fértil para se plantar diariamente, mesmo que mais sementes ruins foram jogadas, até agora, ao solo. Estas sementes

nunca darão frutos doces, darão, sim, imperfeições amargas que o sentimento não quererá recorrentemente experimentar.

E quando o homem estiver farto das infelicidades e quiser uma boa colheita, a terra fértil estará esperando o novo homem. O livre-arbítrio decidirá o tempo ainda a sofrer ou o começo da ventura, não há como esquecer a lei de ação e reação, entretanto a lei abençoada também concede a toda hora o bendito recomeço. Se ontem não foi um bom momento, agora pode ser de felicidade, de mais paz do que ansiedade e dor. E ainda entre tantos gestos de amor, as palavras do Mestre sempre ressoam em nossos ouvidos: *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”*. Para outra vez haver força para continuar.

Que seja feita a vontade do Pai de um dia todos os Seus filhos estarem emancipados pela lei do amor. E isso é possível a partir de todo abençoado recomeço.

Muitas vezes, é melhor algo feito do que perfeito

Ouve-se muito que ainda não se fez por não haver perfeição. Há os desenvolvimentos que carecem de maestria, não há o que se discutir, no entanto há inúmeras outras situações que é necessário o ato realizado simplesmente. Enquanto para ocorrências comuns se aguarda a perfeição, milhares de pessoas passam dificuldades e até perdem a vida por essa espera.

É tão imprescindível o amparo como agora quando desigualdade, miséria e indiferença estão em crescimento; entretanto nunca se houve tanta ajuda como nesse mesmo momento. Os que percebem a carência alheia são, normalmente, os que menos condição possuem, são os que mais distantes, aparentemente, estão de uma situação propícia. Porém, em seu coração, já existe a luz do amor, a compreensão de que a paz coletiva se instaurará quando mais pessoas estiverem nessa mesma vibração. É impossível ser feliz se um mar de tristeza ainda ecoa.

Portanto um prato de comida simples salvará vidas; um abraço em um momento triste aliviará um coração; um amparo na hora do desespero descortinará para o azul do céu; um tempo para ouvir as palavras aflitas asserenará um desvairado pensamento; uma

explicação carinhosa trará um sorriso; um cumprimento acolhedor resgatará os olhos perdidos. Pois bem, quanto se pode fazer sem se preocupar somente com a perfeição, esta que é o destino de todos, mas durante esse longo caminho, bem melhor realizar ao invés de recusar ou adiar.

Enquanto se busca a perfeição em tudo, seres que poderiam ser salvos não são. Jardins deixam de ser plantados, pois ainda o seu jardineiro não aprendeu a arte completa de uma flor nem a simetria entre elas. Crianças não são educadas porque os professores ainda não são doutores. E o Planeta demorará ainda mais a se regenerar.

Bem mais feliz uma flor que seja no simples jardim; um professor amoroso educando crianças; pessoas se amparando da forma como puderem. Tantas coisas estão muito distantes da perfeição, mas podem ser realizadas agora mesmo.

Para o bem, tomara que estejamos sempre prontos, pois, infinitas vezes, é melhor algo feito do que perfeito e o primor surge com a prática.

Mas o Universo é abundante

A abundância se encontra em todo o Universo. Quando se olha para o céu, bilhões e bilhões de estrelas estão brilhando; não se pensa se o oxigênio acabará com todos respirando; também é inimaginável querer contar os grãos de areia da praia, tampouco se pensa em querer calcular as flores de todos os lugares. A abundância no Universo significa que há mais do que o suficiente para todos, há sempre muito mais. Porém — sempre vem um porém — o ser humano precisa ser mais humano do que egoísta, pessimista e imediatista, o ser humano precisa lembrar-se de que é espírito e é muito maior do que se delimita ser, precisa querer conhecer mais sobre si, mais sobre a vida.

Há leis maravilhosas sobre a abundância que deveriam ser estudadas já na escola, porém... ah, os poréns. No entanto são poucas as pessoas que buscam esse conhecimento, a maioria delas nunca ouviu sobre isso, aliás, nem imagina. Mas Jesus, em seus ensinamentos, claramente dava exemplos sobre a abundância; a multiplicação dos pães e peixes foi um deles e as bênçãos distribuídas por Jesus foram incontáveis.

O nosso pensamento é que precisa se fortalecer e confiar em nosso Criador, Onipresente, Onisciente e Onipotente. Deus é o início e o sentido maior da vida e

em sua sabedoria incomparável e suprema só deseja o nosso crescimento; nós é que precisamos querer conhecer o andamento da vida e isso, aos poucos, mas sem letargia.

Quando os nossos olhos estão muito próximos do chão, não somos capazes nem de olhar para o horizonte, quem dera, para as estrelas. Cada um de nós é inteiramente importante e cada um tem a sua contribuição para o Universo. Não somos apenas um corpo com limitação, somos, sobretudo, um espírito eterno que está em mais uma abençoada vivência para aprender e progredir.

Só pelo motivo de estarmos aqui já deveria ser infinita alegria para o nosso coração. As dificuldades, ora experimentadas, são inteira e exclusivamente nossas responsabilidades. Não há escassez no terreno de quem planta boas sementes. Se ainda não colhemos frutos doces e nem experimentamos a prosperidade, então que haja reflexão e observemos quais são os nossos pensamentos, sentimentos, ações e palavras, pois, na vida, há abundância também do que se coloca atenção.

E quando começamos a crescer, o Universo inteiro se alegra com o nosso avanço.

A perceptível diferença entre o bem e o mal

Algo inerente ao ser humano é o discernimento entre o bem e o mal. Talvez o ser não concorde com essa verdade para, assim, continuar a inocentar-se e também não queira fazer essa distinção, pois, uma vez feita, há que se escolher, o que a isso chamamos de livre-arbítrio. No entanto, queira ou não, o tempo todo fazemos escolhas, porém há quem afirme que em compreender perfeitamente algo e disfarçar compreendê-lo há um abismo de diferença. Mas continuemos.

Se é algo inerente, o que muito impossibilita as escolhas sensatas é a ilusão da expressão "também sou filho de Deus", com o sentido de assegurar-lhe os só vãos efêmeros prazeres, mas essa afirmativa é desmedidamente contrária à verdadeira razão de viver. Se somos os filhos de Deus, isso ainda mais nos deveria impulsionar a seguirmos caminhos mais prudentes e favoráveis. Simplesmente muitos ainda são acomodados ao comportamento de "bon-vivant" por serem mais humanos terrenos que espíritos e afirmam que cuja mudança e empenho podem ficar normalmente para mais tarde, pois agora o imprescindível é a vida dos prazeres da Terra. Oh, incríveis ignorantes espíritos, sim, espíritos, é o que somos e sempre nos precisamos lembrar.

Necessitamos de renovação para a conquista dos acertos esperados e não basta mais continuarmos com o raso comportamento; o Planeta nos alerta diariamente quanto à nossa conduta e tão sábio insiste em nos mostrar o mais razoável caminho. Não é mais possível ouvir que em outro momento mais oportuno haverá a melhora de comportamento, o tempo é precioso e a vida ainda mais. Todos sabemos o que é bom e o que é mau, a diferença é que alguns aceitam isso e se esforçam para mudar enquanto outros nem querem ouvir falar. Mas a vida é mãe de igualdade para todos.

Há quem diga preferir uma vida sem muito conhecimento, outro grande engano porque o conhecimento liberta e traz condições de compreensão e progresso. Ah, esqueci-me, muitas vezes, a instrução – com o bom senso – é oponente ao orgulho, prepotência e ignorância. Quem perde sempre é o indivíduo que desvaloriza a conduta do sábio andamento. Já se sabe que a ilusão pulula no plano terreno.

Não é difícil caminhar bem na vida, basta, depois de muita vontade, esforço e observação, verificar o que diz respeito à razão e não fere os outros seres vivos. Se, após essa análise, o coração permanecer leve e em paz, é o caminho certo a continuar.

A observação antes de realizarmos algo é crucial para a nossa consciência que sempre nos apontará o dedo ou nos saudará de acordo com o nosso comportamento.

E se houver dúvida ainda, observemos as flores nos campos, pois elas são tão puras, verdadeiras e leais à vida.

Bem que podíamos nos comprometer a que nosso livre-arbítrio estivesse sempre mais próximo dos doces cânticos já um pouco celestiais.

Há bem mais flores

Talvez quando caminhamos pela estrada precisemos de mais olhos de encanto e apreciação e bem menos de comparação e intolerância. Talvez devamos querer admirar mais os pássaros livres; as flores nascidas tão despreocupadas e lindas, leves e felizes. Talvez necessitemos da sintonia com o Sagrado que habita em cada um, sem a importância do nome dado, mas fortalecidos por sua luz. Talvez, para chegarmos à felicidade, basta o coração um pouquinho mais espiritualizado sem a efêmera preocupação só com a materialidade.

Penso que em tudo o que fazemos possa existir mais leveza e calma, afinal qual o objetivo de querer terminar rápido e sem carinho? Não importa somente o ponto de chegada, mas, principalmente, o caminho percorrido, os amanheceres, as companhias, os sorrisos e as lágrimas também, as descobertas, as alegrias de tantas maneiras. E quando o coração está mais elevado, a simplicidade grandiosamente o felicita.

Em vez de olhar o vaso que precisa ser retocado encantar-se mais com a linda vida daquela florzinha. Em vez de não se contentar com a comida oferecida agradecer a quem a plantou e a preparou. Em vez de criticar tudo com tanta facilidade aceitar mais a própria limitação. Não deve ser apenas o lado exterior a também

renovar-se, mas, sobretudo, o interior a reformular-se com compreensão. Talvez quando sentirmos mais o amor, todo engano se dissipe e os ramos da verdadeira vida comecem a brotar.

Enquanto a efemeridade for tão valiosa não sobrar muito espaço para a espiritualidade. Já se sabe que duas coisas não podem ocupar o mesmo espaço nem o mesmo grau de importância. Porém quando houver o despertar, ah, quanta alegria, quanto conforto ao coração. Não me lembro de ter lido em nenhum livro histórico ou visto em alguma parte da vida que alguém se sentiu completo com apenas itens e valores materiais. Não me lembro mesmo! Entretanto os exemplos de corações reconfortados e fortalecidos pelos sinais espirituais, ah, todos os dias se tem notícia.

E quando o nosso coração quiser ser mais espírito do que só matéria, o nosso olhar se encantará com as inúmeras flores em nosso caminho e buscará o Céu em sentido de contentamento e eterna gratidão.

Começando a apreciar os astros

Quando o interior está em paz, a vida também está; porém quando o interior se encontra inquieto, desequilibrado, não há nenhum lugar que pareça bom de ficar. É o coração que precisa estar bem para tudo ter sua razão, para haver felicidade, calma, para haver o sentido da contemplação da vida, do céu, da imensidão divina.

Quando se está em harmonia, há condição de observar o poder da natureza, as luzes e forma dos astros, a beleza dos animais, a vitalidade da água e do ar, de sentir o amor em cada criatura, de compreender o olhar ou perceber, pela voz, como o outro está; a harmonia é a reunião de várias boas energias que o coração foi capaz de abrigá-las e sustentá-las.

Um dos momentos mais venturosos é quando, à noite, se pode olhar para a vastidão celeste e, mesmo sem nenhuma condição ainda de compreendê-la nem sequer imaginar os milhares de mundos existentes, diferentes e distantes, o rosto sorri, pois o espírito, satisfeito, agradece estar, mais uma vez, no cenário reencarnatório da vida, ocasião tão necessária. Naturalmente, o espírito, sem perceber, admira a grandiosidade Divina; o amor de Deus é implícito em cada criatura, o que demora, muitas vezes, é o despertar.

O estado de espírito direcionará os passos e nenhuma dessa criatura se esquivará da sensação interior dos seus atos; não há força maior de consolo ou condenação do que a própria consciência. E tão simples é a forma de se estar em paz, ou seja, num básico estágio é fazer ao próximo o que deseja a si.

Quanto mais se distancia do que anima o espírito e se aproxima do que alimenta os interesses humanos, mais abismo haverá, portanto se o espírito começa a perceber isso, então é chegado o momento em que os olhos começam a enxergar e o coração a sentir a verdade. Somos seres universais eternos e por isso não há paz quando dessa forma não nos comportamos.

É tempo de renovação, pois o que nos aguarda é nada mais nada menos que a imensidão criada por Deus.

Conhecer a si para assim se curar

O conhecimento sempre traz benefício, ora para o coletivo ou o individual. E quando nos chega a informação de que contribuímos muito para a nossa cura, de fato, é como se o céu azul se abrisse durante uma tormenta. Quando despertamos para a compreensão de que podemos nos curar em vez de apenas nos adoecer – como tanto fazemos –, quanta alegria nos invade. À medida que nos conhecemos e aprendemos como os mecanismos funcionam em relação às partes física, energética e espiritual e compreendemos a influência que o nosso pensamento possui sobre nós, então, começamos a aprender um pouquinho sobre o infinito que ainda nos resta.

O pensamento é extremamente decisivo e bem mais poderoso do que supomos, ele pode edificar ou avassalar o nosso ser. Dessa forma, o conhecimento e o autoconhecimento são fundamentais para que conquistemos os almejados degraus da evolução.

Filtrar os tipos de conhecimentos também é fundamental, já que não podemos, da mesma forma, querer todos os tipos de flores, pois não há como conhecê-las todas e muito menos valorizá-las como merecem. Conhecer sobre a vida e querer se autoconhecer deveria ser os principais conteúdos do nosso interesse de aprendiz, pois o primeiro se refere à

grandiosidade de Deus e o segundo, à criatura, por Ele, criada.

Cada pessoa possui o seu próprio universo, sua história, suas fraquezas, suas alegrias, suas dores, seus anseios, sua pequenez, sua força e também possui uma maravilhosa energia para ajudar, amar, conhecer e curar-se.

Deus, em sua sabedoria e amor incontestáveis, criou-nos perfectíveis e, obviamente, com todos os recursos para a conquista real da perfeição. E o autoconhecimento é um dos sábios recursos que Ele nos presenteou. Basta a nossa vontade. Tudo o que é valioso precisa de empenho, disciplina, perseverança e amor e o autoconhecimento faz questão desses valores.

E quando o indivíduo passa a compreender que pode curar a si mesmo, uma liberdade imensa surge, pois ele começa a emancipar-se na vida e a encerrar tamanha dependência de outros para a própria cura.

Apenas o próprio ser é capaz de dizer sobre as suas dores e, naturalmente, é capaz de descobrir a sua verdadeira cura.

Podemos tornar-nos os nossos próprios curadores.

Como as estrelas já fazem

Chegar a um ponto em que o nosso humor não mude com base nas atitudes ou palavras de outras pessoas deve ser um dos grandes fatores para alcançarmos a felicidade, pois, há de convir que, muitos estados em que as pessoas se encontram são puramente consequência da preocupação com o que o outro pensa, ou ainda, com a reação do outro quanto a algo que não faz parte de sua vida.

É tudo tão claro: cada um sabe de si, cada um sabe o caminho que percorre, cada um possui sua própria vida, ou seja, já há incumbência para cuidado e resolução de muitas coisas. Cada um, ou muito ou pouco, compreende suas fraquezas e suas forças. Cada um carrega sua dor e sua alegria. Então, menos preocupação com o que o outro pensa é mais paz para o próprio coração.

Quando nos preocupamos com a opinião alheia gastamos energia que poderia ser usada para realizações positivas. E também essa preocupação faz que nossa atenção se desinteresse das nossas conquistas para, assim, tentarmos (in)conscientemente agradar aos olhos alheios que não nos conhecem e, aliás, não possuem nenhum interesse por nossa felicidade.

Pois bem, chegar ao ponto que nosso humor não mude por causa da limitada opinião de outras pessoas deve ser objetivo certo para alcançarmos uma das nossas emancipações — que são muitas. Então, se há muito a realizarmos não deve haver preocupação nem perda de tempo com observações que normalmente não nos trarão benefícios.

Quando se olha ao céu à noite, há tantas estrelas, incapazes de serem contadas, e cada uma está preocupada com a perseverança de seu brilho. Cada uma deseja aumentar a sua luminosidade e conquistar mais vida e contentamento. Elas também muito zelam por tornarem-se um canal de Deus para a expansão e o desenvolvimento do Universo. Essas são as preocupações das estrelas. E essas também podem ser as nossas preocupações

E quando chegarmos a esse ponto, em que nosso humor estiver indiferente à opinião e ações de outras pessoas, sem dúvida, além de nos sentirmos mais realizados e felizes estaremos doando luz para que o nosso Universo seja ainda mais lindo e iluminado — assim como as estrelas já fazem.

As flores sempre serão flores (Mas o rei não será sempre rei)

Nenhum pássaro canta, feliz, numa gaiola. Talvez nessas grades tenham sido criadas para o próprio homem (reprimir seus tamanhos desejos desatinados), porém este ainda se regozija de limitar quem já conquistou o horizonte e insiste em intimidar a criatura mais leve e sensível. O homem velho precisa renovar-se. Há de lembrar que tudo se movimenta e toda atitude gera resultado. Desde criança, sabemos que a gangorra ora está embaixo, ora, em cima. Pode-se mudar de lado, no entanto o mesmo movimento ocorrerá. Nada se perpetua; tudo se renova. Nada é estático. E o opressor estará, um dia, sob os olhos do oprimido.

Quem conhece mais sobre os valores da vida não precisa falar alto a fim de impor-se, mas conversa suavemente, pois sabe que a verdade é calma e absoluta. Se alguém o interrompe com outras ideias, o homem sábio também passa a ouvir as novas palavras porque não há tanto que tudo saiba nem pouco que nada ensine.

A humildade conduz o homem a uma movimentação tranquila e venturosa no Universo e as estrelas passam a reconhecê-lo também pelo brilho. E os semelhantes se aproximam.

“E daquela água nunca beberei”, talvez aquela água seja a única a matar a sede e a manter a vida. Tudo passa e se renova e também pode voltar. Todos estão sob a mesma lei divina; o caminho a seguir dependerá somente do livre-arbítrio, nada mais.

Como somos seres em desenvolvimento, a compreensão do bom senso e da transitoriedade é início determinante para o progresso, pois o rei já foi plebeu e o homem simples teve seu reinado por até anos seguidos. A arrogância sempre cultivou criaturas inconvenientes que tanto sofrem a sua própria imperfeição egocêntrica.

Não é tempo de parar nem de muito se adiantar e nunca será tempo de humilhar, pois uma notável regra universal é a de que tudo o que é lançado ao mundo este o devolverá.

Se houver alegria que seja, então, valorizada e se houver dor, sem desespero, pois tudo passa, menos a grandiosidade do Pai. O que já atingiu a elevação do amor não é mais transitório, mas, sim, eterno.

E seguimos.

A vida é suficiente

Ouve-se muito sobre como a vida está passando rápido demais. De repente, a semana começa e já é véspera de sábado e parece que esse ciclo tende a se acelerar. Porém não paramos para observar se a vida é que passa rápido ou nós é que perdemos tempo demais com coisas desnecessárias. Passamos minutos a fio em redes sociais e navegando pela internet em conteúdos mais sobre curiosidade do que sabedoria e os minutos se multiplicam. Os dias possuem as 24 horas de sempre, mas nós é que nos excedemos em tantas coisas inúteis; também não fazer nada ou protelar está entre essas coisas.

A linda natureza continua sábia e bela como sempre foi; o céu permanece calmo e esperançoso; a chuva vem assim como o sol; à noite, há mais mistério; de dia, tudo é mais prático; há, sim, mais recursos para o conhecimento, que bom; há oportunidades a mais e maravilhosas; os rios correm; o vento sopra o rosto; as estrelas brilham; o sol aquece; há o momento do trabalho e o do descanso; o amor é imensurável — pode-se amar em graus elevadíssimos e, ainda assim, o amor florescerá. A essência da vida continua abençoada e repleta da luz de Deus; nossas distrações nos fazem perder tempo demais, mas sempre é hora da retomada da luz da verdade.

Menos sentimentos inferiores e mais sentimentos favoráveis gerarão uma harmonia que só faz bem ao coração e tudo o que é bom traz uma energia de calma, é apreciado e observado. O tempo desacelera.

Quando estamos em paz, também ficamos mais sensíveis, mais abertos à vida. À medida que compreendemos a oportunidade de viver, valorizamos o que há de melhor e as coisas essenciais é que passam a despertar o nosso interesse e naturalmente os dias não mais se evaporam, mas ganham campo para benfazejas realizações.

A vida possui o seu tempo necessário e justo. Não sabemos a duração de nossa estada aqui, mas quanto antes devemos despertar para a excelência da vida e, a partir disso, os dias serão suficientes para realizarmos tudo o que é produtivo, amoroso e bom.

Um coração harmonioso produz muito mais do que um materialmente conturbado. Por isso é sempre necessária a lembrança de sermos espirituais.

Tudo foi perfeitamente criado por Deus. A vida é suficiente; precisamos valorizar mais esta existência.

Pode passar uma eternidade (Só o amor é maior)

Há mais luz nas palavras ternas e carinhosas do que nas mais rígidas com a desculpa de ensinarem. Há mais segurança no abraço que, antes de abraçar, os olhos é que doam o primeiro conforto. Há mais simplicidade no sorriso espontâneo do que nos que ensaiam, com algum fim, lucrar. Por mais que se argumente, o amor sempre será a maior cura, a emancipação para um momento melhor no Planeta ou a estada em outros planetas cuja bondade já é algo comum. A rudez não é atitude necessária para todos. Infeliz, ou melhor, naturalmente, os seres se encontram da maneira como ainda desejam, insistem, porém a todos é apresentada a verdadeira forma de prosseguirem. Bem poucos a reconhecem ou querem mesmo viver essa realidade.

A ilusão terrena persiste em ser mais importante do que a eterna forma já constatada. Não há o que debater quando a absoluta verdade pode ser acessada por todos, basta vontade e disciplina. E um dos grandes pareceres para alcançá-la é compreender que tudo o que é benéfico é característica dela. Tudo o que faz bem ao coração é liame do sagrado, do bem e do belo.

Nunca ouvi dizer que palavras e atitudes rudes pudessem felicitar corações. Ou que a impaciência fosse abrandar semblantes. Ou que a humilhação desenvolvesse nobres seres. Ou ainda que a ação sem amor pudesse render situações alegres e favoráveis. Nunca ouvi dizer. Mas ouço constantemente que o amor constrói pontes floridas entre corações; cura doenças do corpo e da alma; cessa guerras entre nações, famílias e amigos; faz o inimigo querer deixar de ser; transforma o predador em companheiro, pois se coloca, por um instante, na posição adversária. O amor nos traz para a luz, para a vida que o Mestre nos ensinou e continua a nos ensinar. O amor é incomparavelmente superior e não há o que argumentar perante a maior energia universal.

Então, se alguém disser que agiu de forma infeliz por amor, bem se sabe que de amor nessa atitude não houve nenhum triz, pois se assim houvesse o que mais haveria era a felicidade.